



**Boletim de  
Conjuntura  
Econômica**

18

janeiro a junho/22

**sãojudas** ›

**usjt.br**

## Sumário

- 1. Atividade Econômica**
- 2. Inflação e Preços**
- 3. Mercado de Trabalho**
- 4. Contas Públicas**
- 5. Contas Externas**
- 6. Crédito, Juros e Bolsa**
- 7. Considerações Finais**

## 1. Atividade Econômica

### PIB – Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto mostrou um crescimento de 1,0% na comparação do primeiro trimestre de 2022 contra o quarto trimestre de 2021, na série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2021, houve uma variação positiva de 1,7% no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2022, o PIB registrou avanço de 4,7% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em valores correntes, no primeiro trimestre de 2022 o PIB totalizou R\$ 2.249,2 bilhões, sendo R\$ 1.913,9 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 335,3 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

**Tabela 1 – Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º trimestre de 2021 a 1º trimestre de 2022**

Taxas %	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	1,3	6,5	5,7	4,6	<b>1,7</b>
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores	-3,5	1,9	3,9	4,6	<b>4,7</b>
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	1,3	12,3	4,0	1,6	<b>1,7</b>
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,1	-0,2	0,1	0,7	<b>1,0</b>

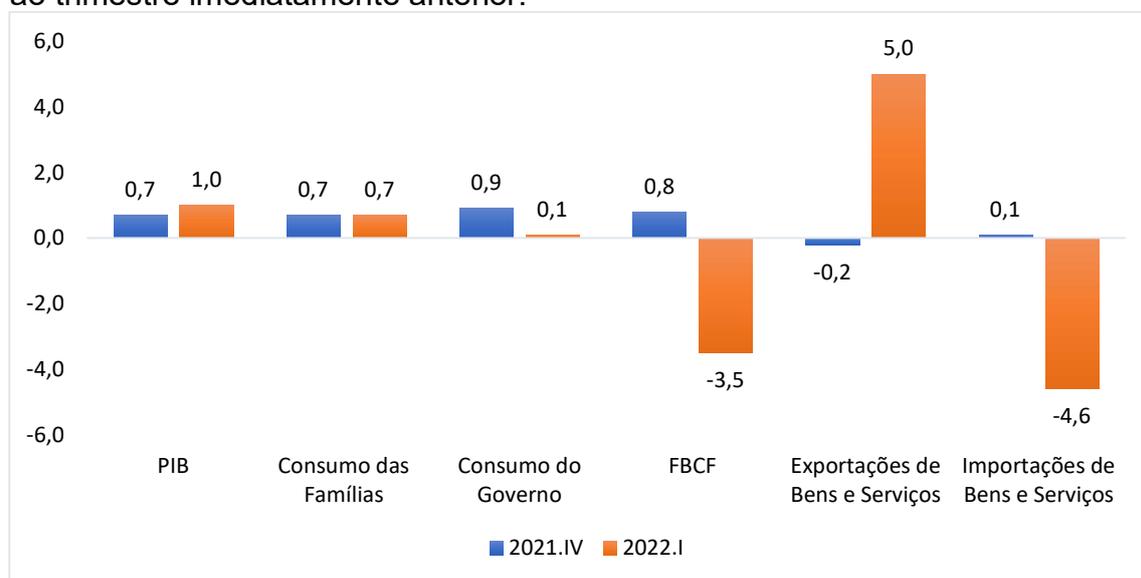
Fonte: IBGE – Sistema de Contas Nacionais Trimestrais- SCNT  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT

### Trimestre contra trimestre imediatamente anterior

O crescimento de 1,0% do PIB na comparação do primeiro trimestre de 2022 contra o quarto trimestre de 2021 foi influenciado pela queda na Agropecuária (-0,9%),

estabilidade na Indústria (0,1%) e elevação dos Serviços (1,0%). Pela ótica da despesa, a Despesa de Consumo das Famílias (0,7%) teve aumento, a Despesa de Consumo do Governo (0,1%) apresentou estabilidade e Formação Bruta de Capital Fixo (-3,5%) registrou recuo. Ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram crescimento de 5,0% ao mesmo tempo que as Importações de Bens e Serviços caíram 4,6% em relação ao quarto trimestre de 2021.

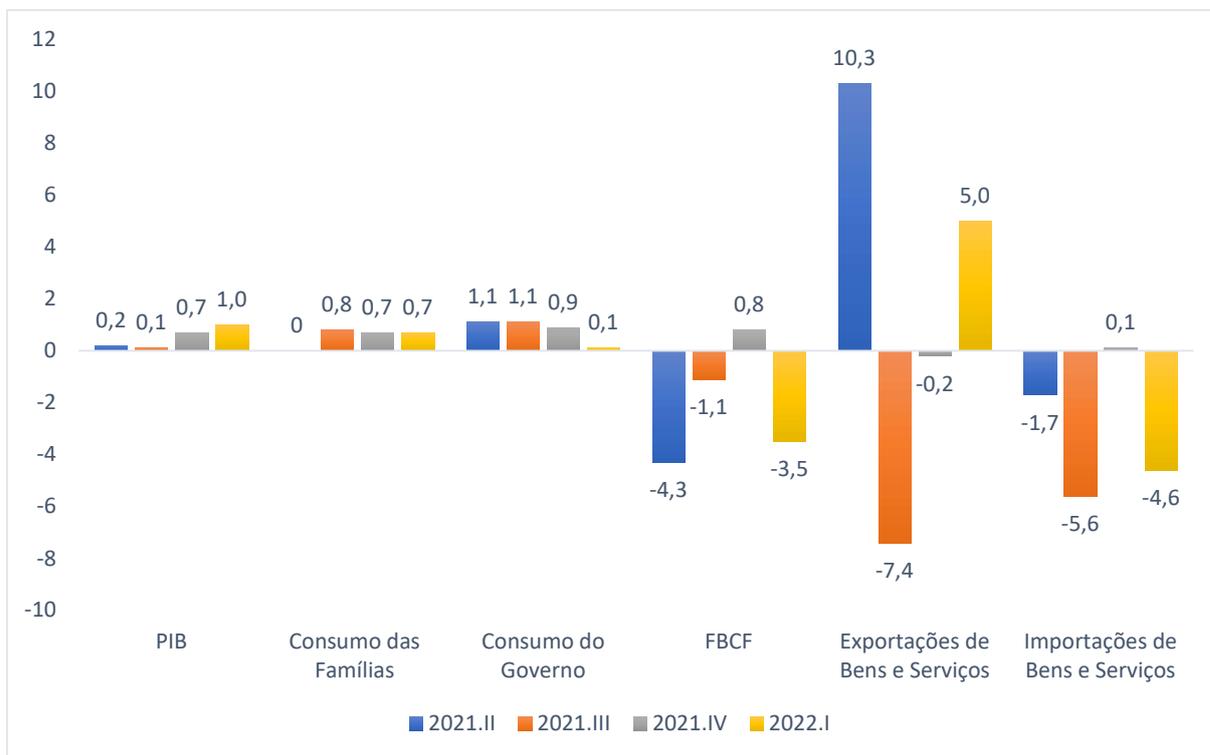
**Gráfico 1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal) – Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior.**



Fonte: IBGE - Contas Nacionais - SCNT  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT

Entre os componentes da demanda agregada, a Formação Bruta de Capital Negativo, que são os investimentos, apresentou variação negativa de 3,5%, a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 0,7% e a Despesa de Consumo do Governo cresceu 0,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior. No setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços apresentou variação positiva de 5%, já as Importações de Bens e Serviços tiveram queda de 4,6%, em relação ao quarto trimestre de 2021.

**Gráfico 2 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal) – (em %)**

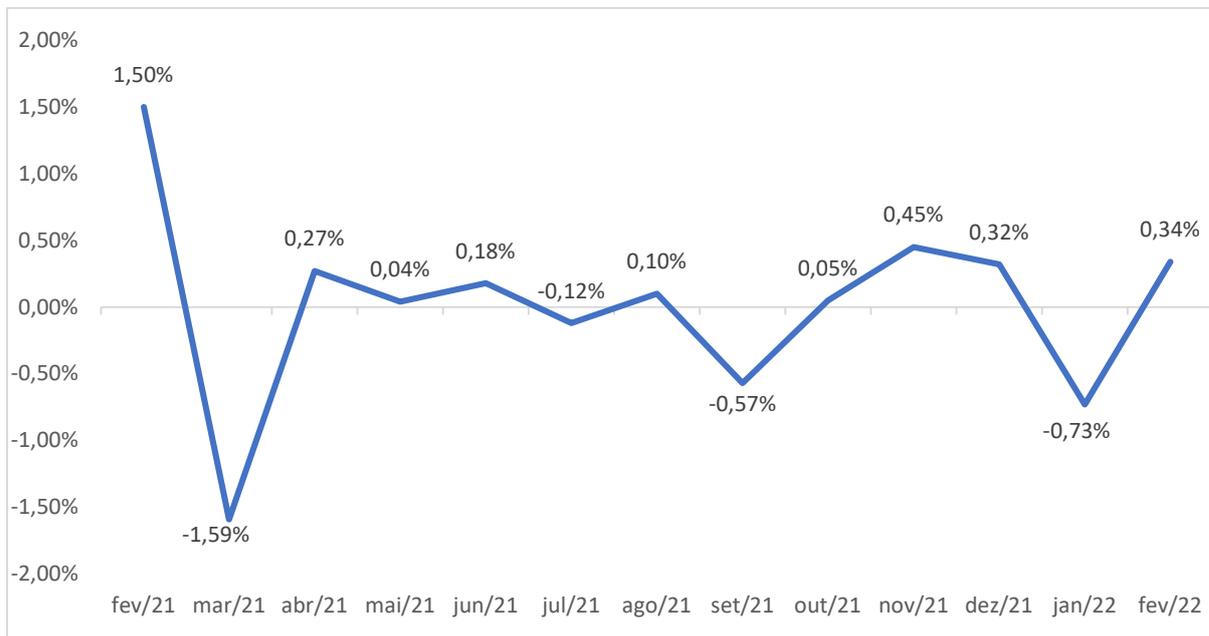


Fonte: IBGE - Contas Nacionais – SCNT, 2021.  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

### IBC-BR

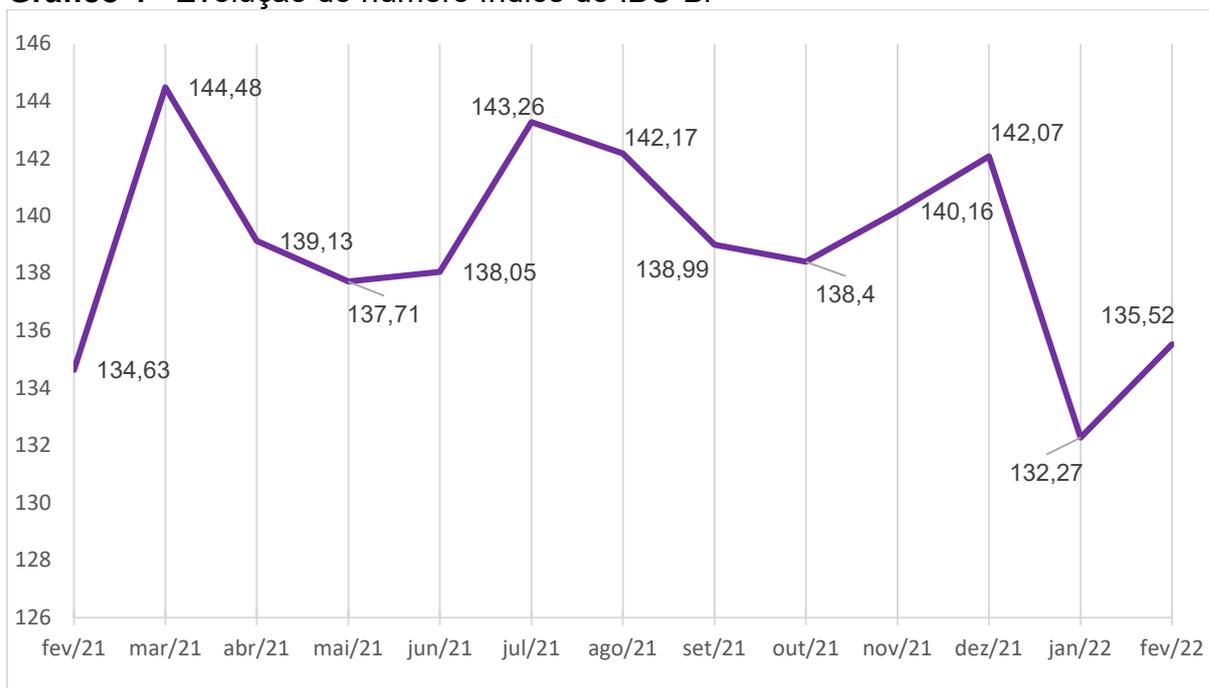
O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, considerado como uma prévia do PIB, registrou uma alta de 0,34 p.p em fevereiro, ante ao mês anterior na série com ajuste sazonal. O índice aumentou de 138,83 pontos para 139,30 pontos de janeiro para fevereiro na série dessazonalizada. Na comparação com fevereiro do ano passado, o indicador do nível de atividade teve crescimento de 0,66 p.p. No acumulado dos dois primeiros meses deste ano, o índice de atividade econômica registrou expansão de 0,44 p.p. Já em 12 meses até fevereiro de 2022, houve uma alta de 4,82% sem ajuste sazonal.

**Gráfico 3 - Evolução do IBC-Br – Percentual de variação na comparação com o mês imediatamente anterior (com ajuste sazonal).**



Fonte: Banco Central - SGS (Séries Temporais)  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

**Gráfico 4 - Evolução do número índice do IBC-Br**

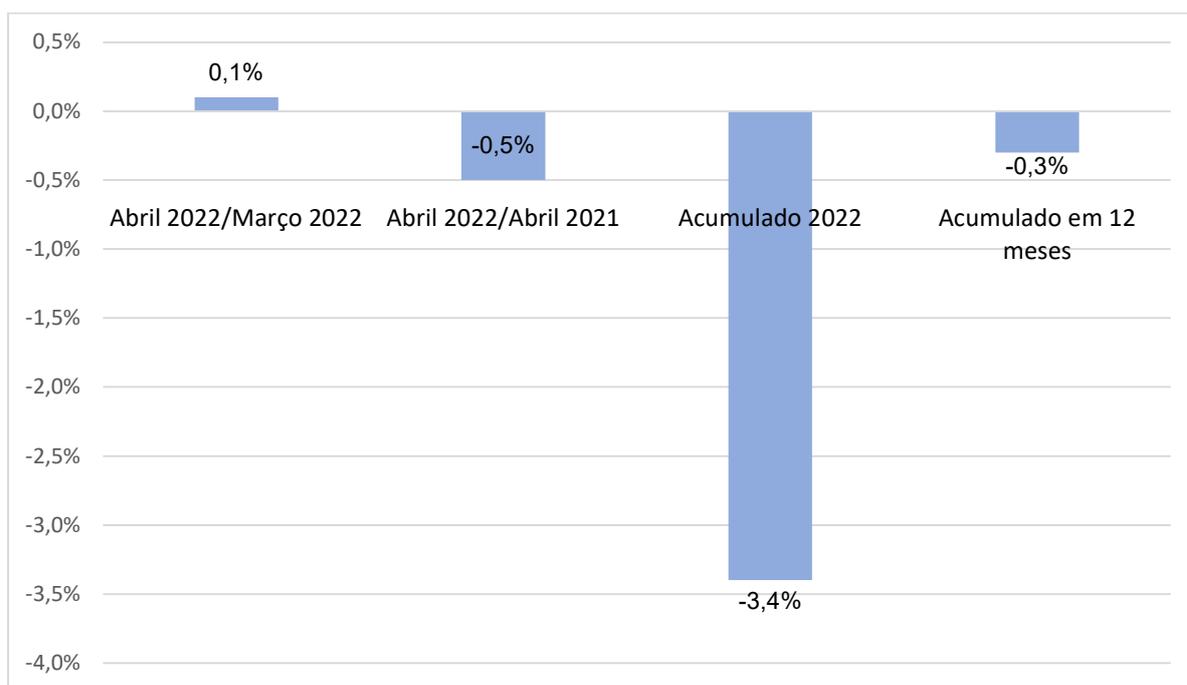


Fonte: Banco Central - SGS (Séries Temporais)  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

## Indústria

Em abril de 2022, a produção industrial mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceiro resultado positivo consecutivo e acumulando nesse período expansão de 1,4%. No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria recuou 0,5% em abril de 2022, nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, mas foi a menos intensa dessa sequência. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,3% em abril de 2022, marcou o primeiro resultado negativo desde março de 2021 (-3,1%) e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto de 2021 (7,2%).

**Gráfico 5 – Produção Industrial (variação %)**

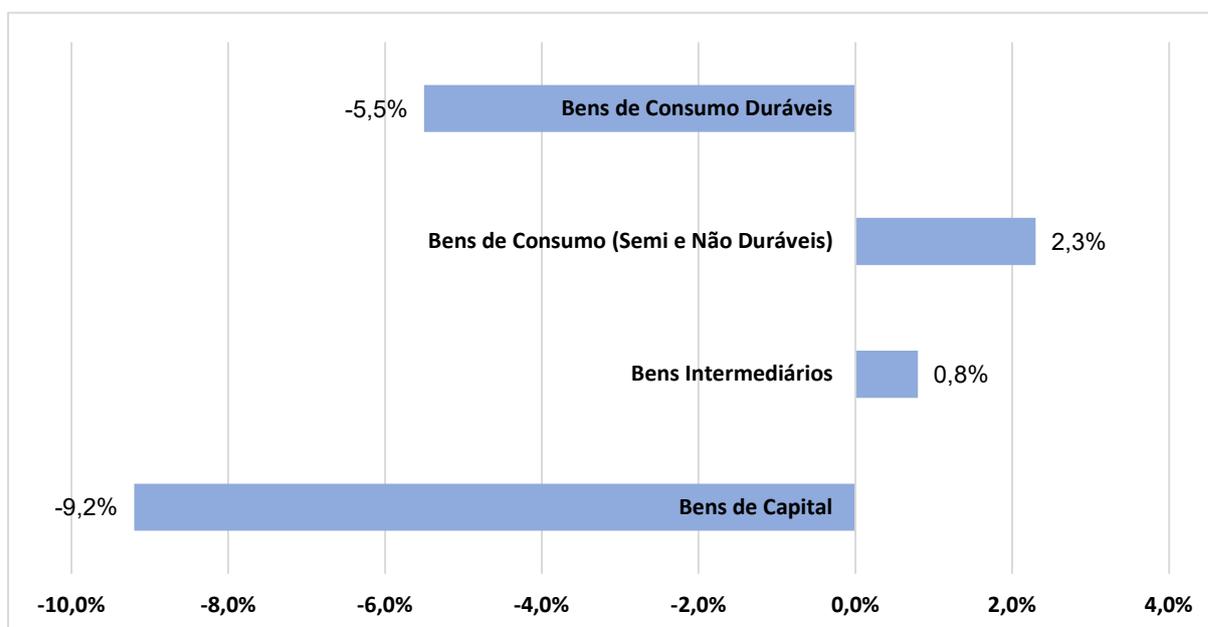


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – PIM,2022  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

No resultado desse mês, verifica-se comportamento predominantemente positivo, uma vez que 16 das 26 atividades industriais pesquisadas apontaram avanço na produção. Cabe citar que, com esses resultados, o setor industrial ainda se encontra 1,5% abaixo do patamar pré pandemia (fevereiro de 2020) e 18,0% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, bens de consumo semi e não duráveis (2,3%) e bens intermediários (0,8%) assinalaram as taxas positivas em abril de 2022. Com esses resultados, a primeira voltou a crescer após recuar 3,4% no mês anterior, quando interrompeu três meses consecutivos de expansão na produção; e a segunda marcou o terceiro resultado positivo seguido, acumulando nesse período ganho de 3,8%. Por outro lado, os setores produtores de bens de capital (-9,2%) e de bens de consumo duráveis (-5,5%) apontaram os recuos nesse mês, com ambos interrompendo dois meses seguidos de crescimento na produção, período em que acumularam avanços de 12,1% e 3,8%, respectivamente.

**Gráfico 6 – Variação da produção física industrial – Grandes Categorias - Abril 2022.**

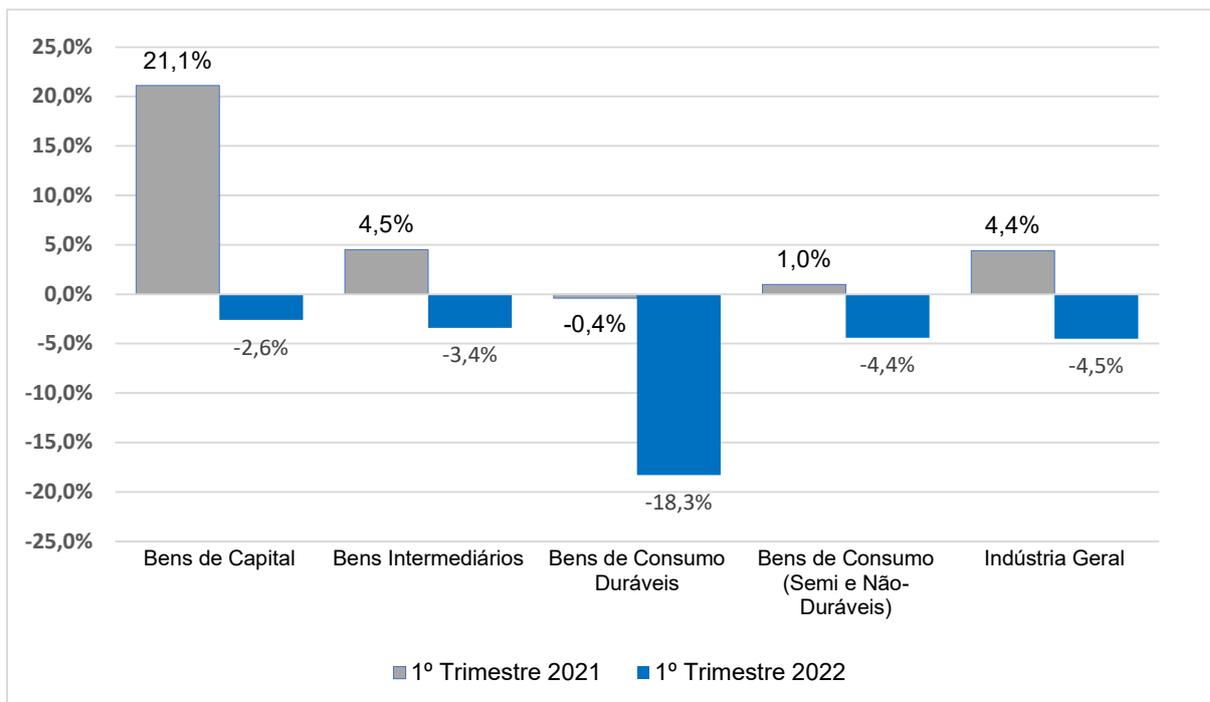


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – PIM  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

Levando-se em conta uma comparação entre os primeiros trimestres de 2021 e 2022, observa-se uma queda considerável em todas as grandes categorias econômicas do segundo período abordado, tendo como base a produção do primeiro período em questão. A maior recessão se observa na indústria de bens de consumo duráveis, com uma queda de 18,3% em relação ao primeiro trimestre de 2021. Bens de consumo semi e não-duráveis (-4,4%), bens intermediários (-3,4%) e bens de capital (-2,6%) apresentaram uma queda generalizada na indústria brasileira no

primeiro trimestre de 2022. Os resultados dessa situação se evidenciam nos índices de indústria geral, com uma queda de 4,5% no período em questão.

**Gráfico 7 – Indicadores de produção industrial –Grandes Categorias, Abril de 2022.**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM - IBGE  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

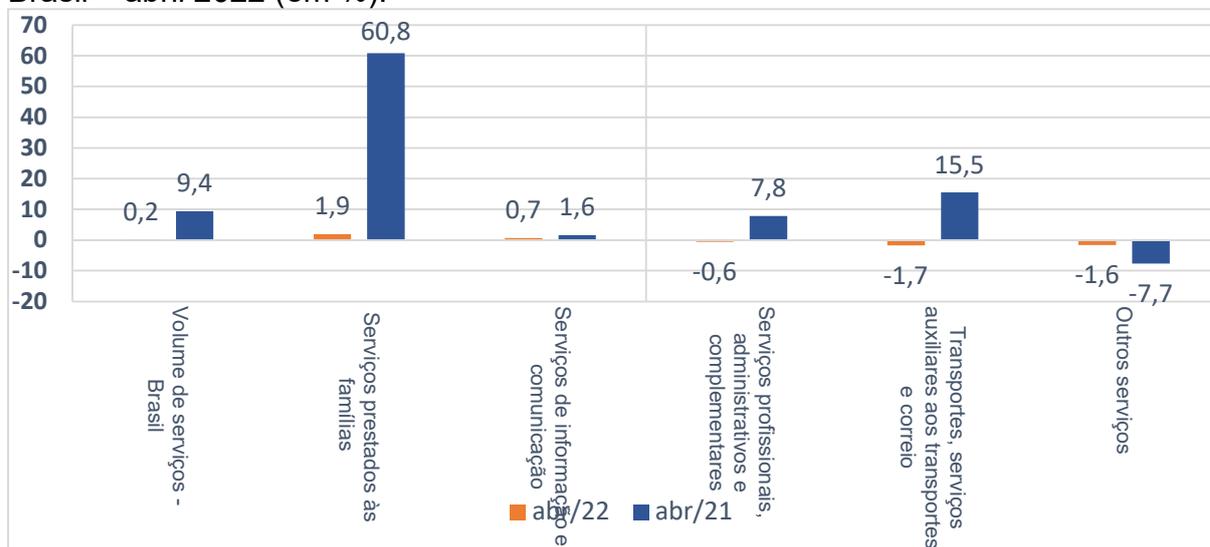
## Serviços

No mês de abril de 2022, o volume de serviços registrou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Este avanço foi insuficiente para reverter a perda observada no período janeiro-fevereiro (-1,8%). Dessa forma, o setor de serviços se encontra, em abril de 2022, 7,2% acima do nível de fevereiro de 2020. No confronto com igual mês do ano anterior, o total do volume de serviços assinalou a décima quarta taxa positiva consecutiva ao avançar 9,4% em abril de 2022. No indicador acumulado do primeiro quadrimestre deste ano, o volume de serviços mostrou expansão de 9,5% frente a igual período de 2021. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 13,6% em março para 12,8% em abril de 2022.

O acréscimo de 0,2% do volume de serviços, observado na passagem de março para abril de 2022, foi acompanhado por apenas duas das cinco atividades de divulgação analisadas: informação e comunicação (0,7%) e serviços prestados às famílias (1,9%). Por outro lado, transportes (-1,7%); profissionais, administrativos e

complementares (-0,6%) e outros serviços (-1,6%) assinalaram as retrações deste mês.

**Gráfico 8 - Variação Mensal do Setor de Serviços com Ajuste Sazonal Brasil – abril 2022 (em %).**

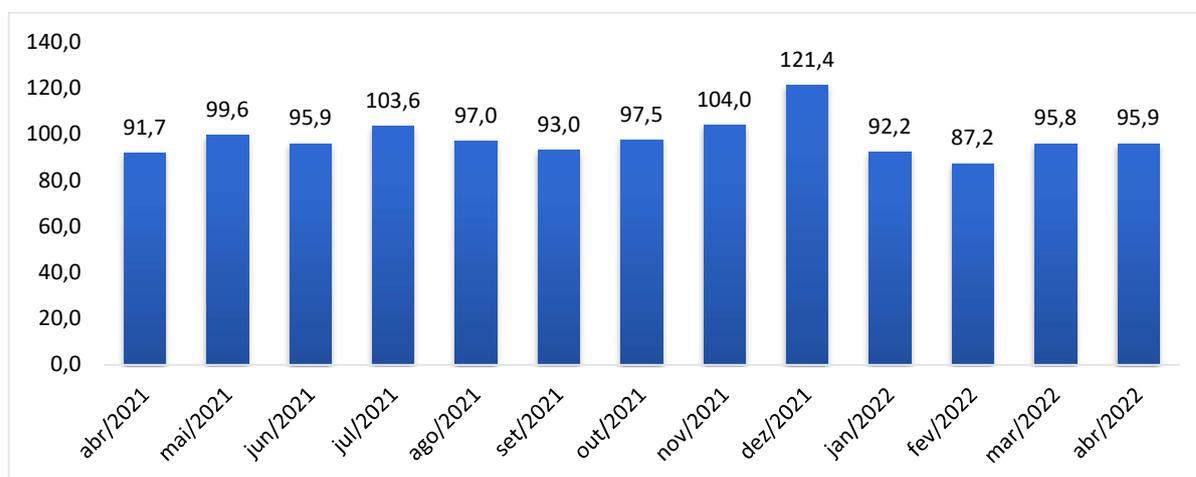


Fonte: IBGE- Pesquisa Mensal de Serviços  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

## Comércio

Em abril de 2022 o volume de vendas no comércio varejista nacional mostrou aumento de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior na série livre de influências sazonais. Com isso, a evolução do índice de média móvel trimestral para o varejo, avançou em 1,2% no trimestre encerrado em abril.

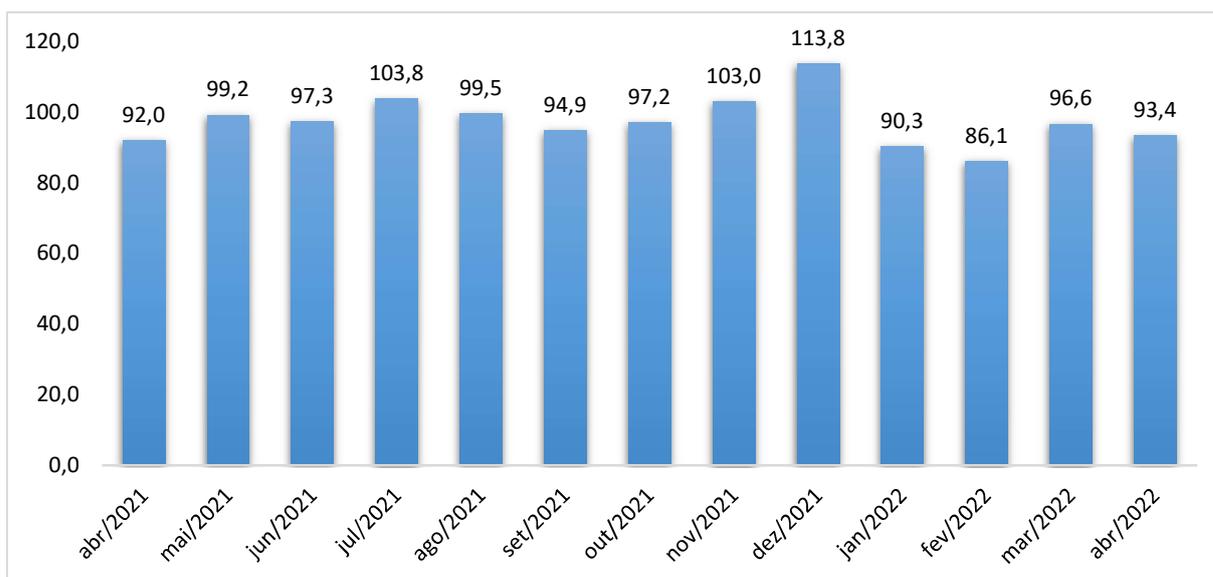
**Gráfico 9 – Volume de Vendas do Varejo - com ajuste sazonal - Índice de base fixa - Abril 2022.**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio – PMC  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

O comércio varejista ampliado em abril de 2022 mostrou aumento de 0,7% nas vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Com isso, a evolução do índice de média móvel trimestral para o varejo, depois do avanço de 0,8% no trimestre encerrado em março de 2022, avançou 1,1% no trimestre encerrado em abril de 2022.

**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Varejo Ampliado - com ajuste sazonal -Índice de base fixa e média móvel trimestral – Abril de 2022.**

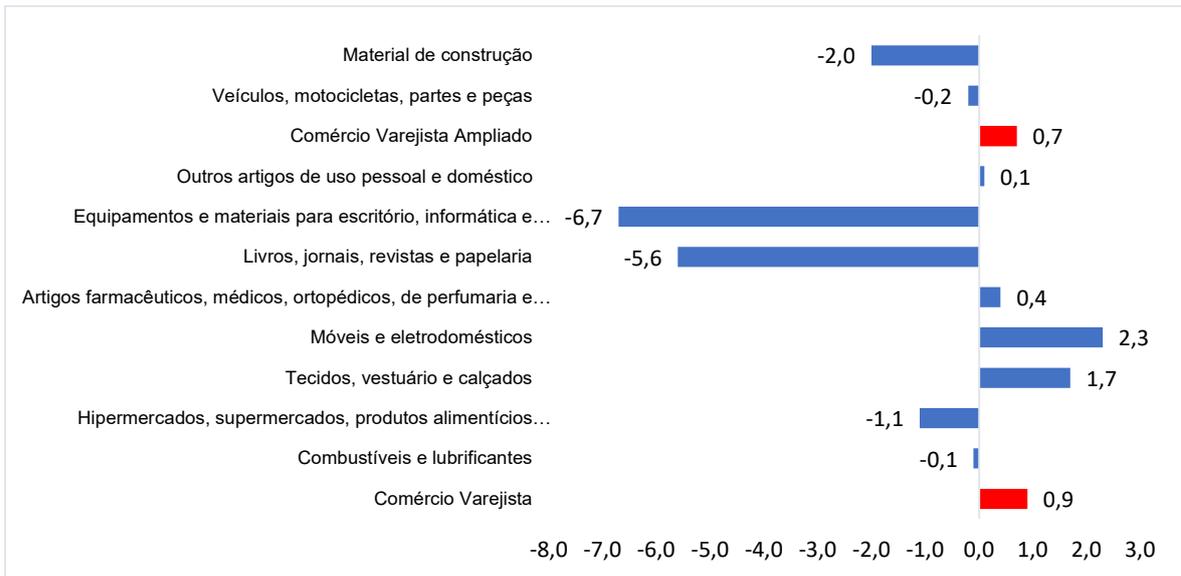


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio – PMC  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT

## Resultados Setoriais

A variação de 0,9% no volume de vendas do comércio varejista, na passagem de março para abril de 2022, na série com ajuste sazonal, teve, em termos setoriais, equilíbrio entre taxas negativas e positivas: Móveis e eletrodomésticos (2,3%), Tecidos, vestuário e calçados (1,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (0,4%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,1%) apresentaram os resultados positivos, enquanto Combustíveis e lubrificantes (-0,1%), Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,1%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-5,6%) e Equipamentos e material para escritório informática e comunicação (-6,7%) tiveram variações no campo negativo. Já, para o comércio varejista ampliado, tanto a atividade de Veículos, motos, partes e peças (-0,2%) quanto de Material de Construção (-2,0%) tiveram resultados negativos.

**Gráfico 11 – Variação percentual das atividades do comércio – Abril 2022.**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio – PMC,2022  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

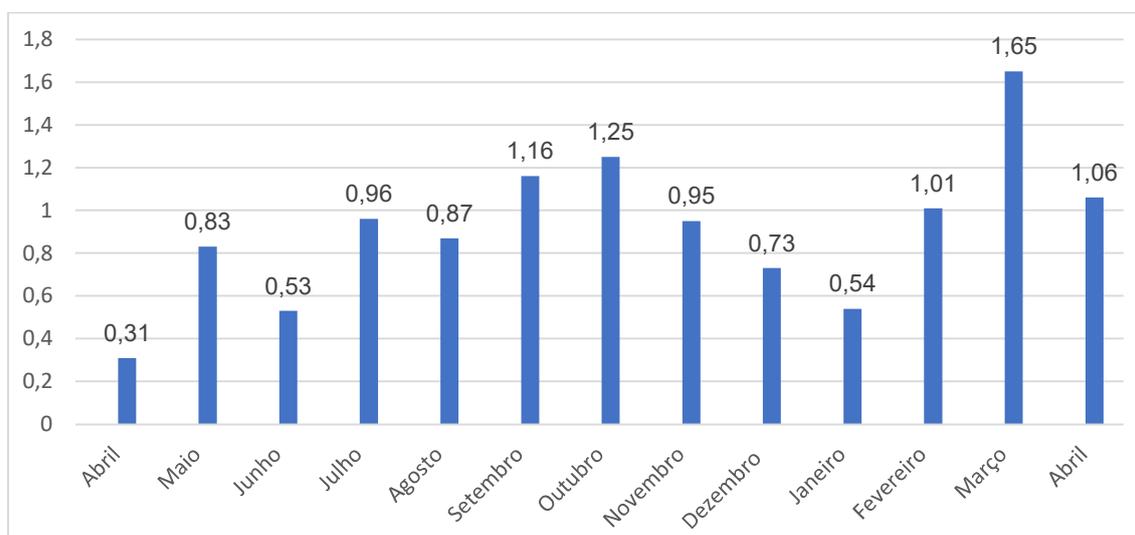
## 2. Inflação e Preços

### Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um índice de inflação que tem como objetivo medir a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Atualmente, a população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários-mínimos.

No mês de abril, o índice geral apresentou alta de 1,06% em relação ao mês anterior, interrompendo a escalada que vinha acontecendo nos meses de fevereiro e março, quando o índice ultrapassou o famigerado valor de 1,62% ao mês. Para o cálculo do índice deste mês de abril, foram obtidos dados entre os dias 29 de março e 29 de abril.

**Gráfico 12.** Variação mensal ao longo do ano (em %) – Abril de 2022.

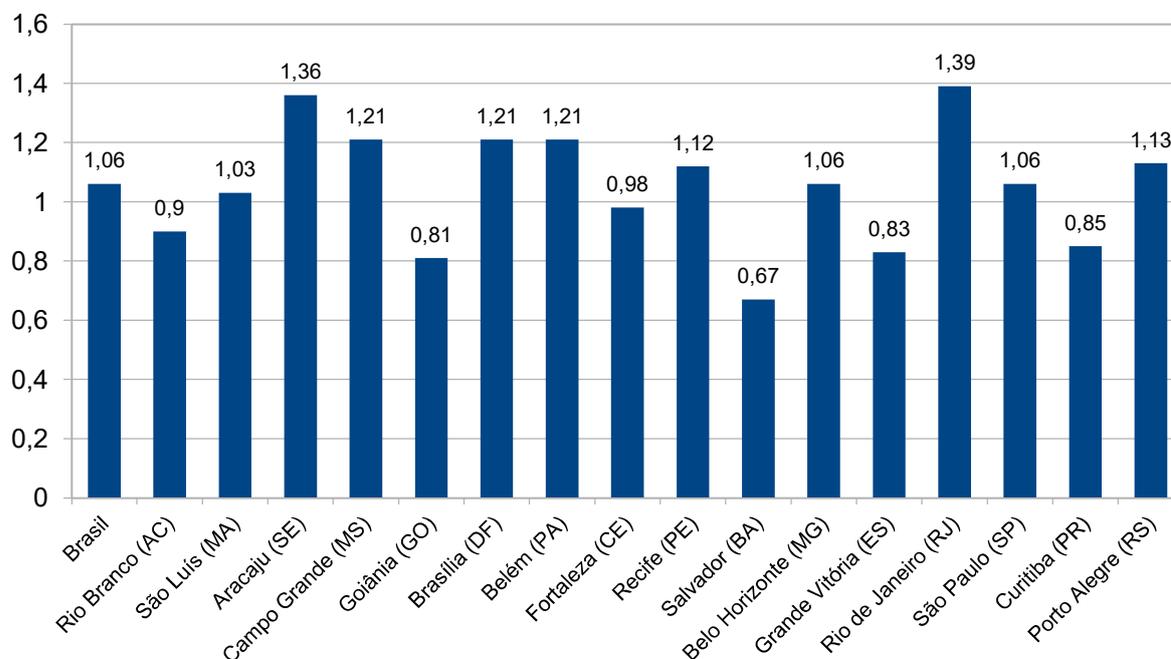


Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

No mês de abril de 2022, todas as capitais continuaram com variações positivas. Sendo a menor variação em Salvador (0,67%), devido o setor de Transporte (-1,14%) ter fechado em negativo, outro setor que fechou em negativo foi Educação (-0,01%) comparado ao mês anterior ele teve uma grande queda de 0,17%.

Enquanto a maior foi Rio de Janeiro (1,39%) tendo como Artigos de Residência (2,89%) seu maior índice comparado a Março (0,80%), seguido de Vestuário (2,72%) que foi o segundo maior, porém menor do que em Março (2,90%).

**Gráfico 13** IPCA-IBGE. Variação mensal por capital. Brasil – Abril de 2022

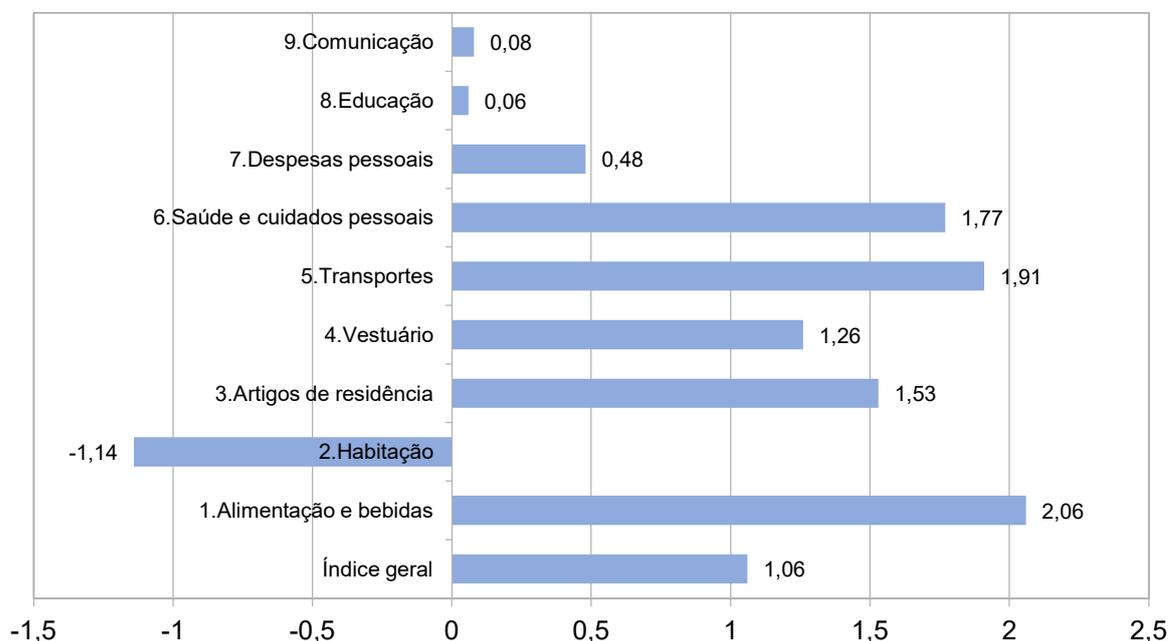


Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

Entre os grupos de bens e serviços que compõe o Índice Geral do IPCA, as variações positivas ocorreram em oito grupos: Alimentação e bebidas (2,06%), Transportes (1,91%), Saúde e cuidados pessoais (1,77%), Artigos de residência (1,53%), Vestuário (1,26%), Despesas pessoais (0,48%), Comunicação (0,06) e Educação (0,06%). A variação negativa ocorreu no grupo Habitação (-1,14%).

Se destacando dos outros, a variação do grupo Alimentação e bebidas (2,06%) se dá em função da crise climática em ambiental, o que tem dificultado a produção de alimentos devido às secas, enchentes, erosão e acidificação dos solos e das águas. Porém, o aumento também é reflexo da guerra na Ucrânia. Sem dúvidas, a guerra na Europa ameaça o abastecimento global de alimentos. Ambos os países são os principais exportadores de alguns dos alimentos mais básicos do mundo, como: 29% das exportações globais de trigo, 19% da oferta mundial de milho e 8% das exportações mundiais de óleo de girassol.

**Gráfico 14 – IPCA – IBGE** Variação percentual mensal por grupos  
 Brasil - Abril de 2022 (em %).



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

## INPC-IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor se refere às famílias com rendimento entre 1 e 5 salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada, que sejam residentes das áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SINPC). O INPC no mês de março apresentou uma variação de 1,71% enquanto, em abril, o índice foi de 1,04%. A variação acumulada Brasil 12 meses está em torno de 12,47%.

**Tabela 2 – INPC-IBGE – Variação percentual por capitais - Abril de 2022**

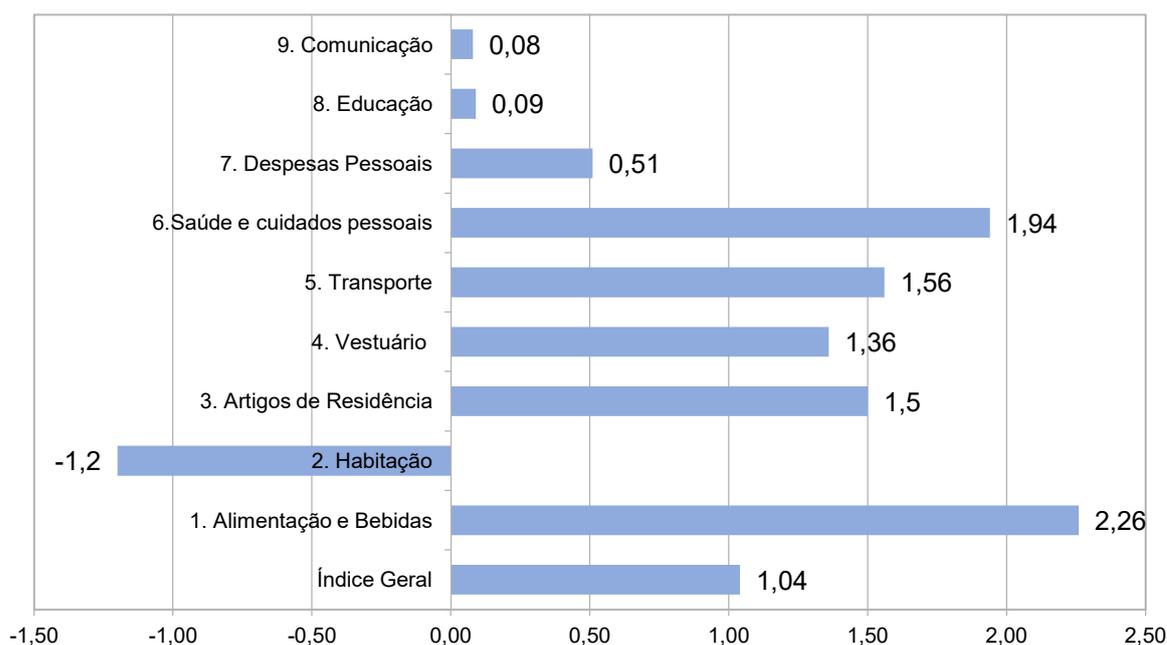
Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		MARÇO	ABRIL	ANO	12 MESES
Brasil	1,06	1,71	1,04	4,49	12,47
Belém (PA)	1,21	1,44	1,1	4,35	9,45
Fortaleza (CE)	0,98	1,67	1,03	4,27	11,8
Recife (PE)	1,12	1,64	1,14	4,4	12,23
Salvador (BA)	0,67	1,66	0,84	4,36	13,54
Belo Horizonte (MG)	1,06	1,49	1,04	4,64	11,82
Grande Vitória (ES)	0,83	1,56	0,72	3,72	12,58

Rio de Janeiro (RJ)	1,39	1,77	1,45	5,15	12,36
São Paulo (SP)	1,06	1,58	0,98	4,56	12,96
Curitiba (PR)	0,85	2,54	0,92	5,13	15,20
Porto Alegre (RS)	1,13	1,71	1,08	2,68	11,65
Rio Branco (AC)	0,9	1,55	1,11	4,43	11,82
São Luís (MA)	1,03	2,05	1,11	5,09	12,53
Aracaju (SE)	1,36	1,49	1,33	5,16	11,93
Campo Grande (MS)	1,21	1,85	1,37	5,15	13,26
Goiânia (GO)	0,81	2,13	0,65	4,66	12,70
Brasília (DF)	1,21	1,46	1,25	4,4	11,52

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

Os grupos com maiores altas no mês de abril foram: alimentação e bebidas (2,26%), saúde e cuidados pessoais (1,94%), transportes (1,56%) e vestuário (1,36%). Perto da estabilidade ficaram os itens comunicação (0,08%) e educação (0,09%).

**Gráfico 15** – INPC– IBGE Variação percentual mensal por grupos Brasil - Abril de 2022 (em %).



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

### Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna IGP-M- FGV

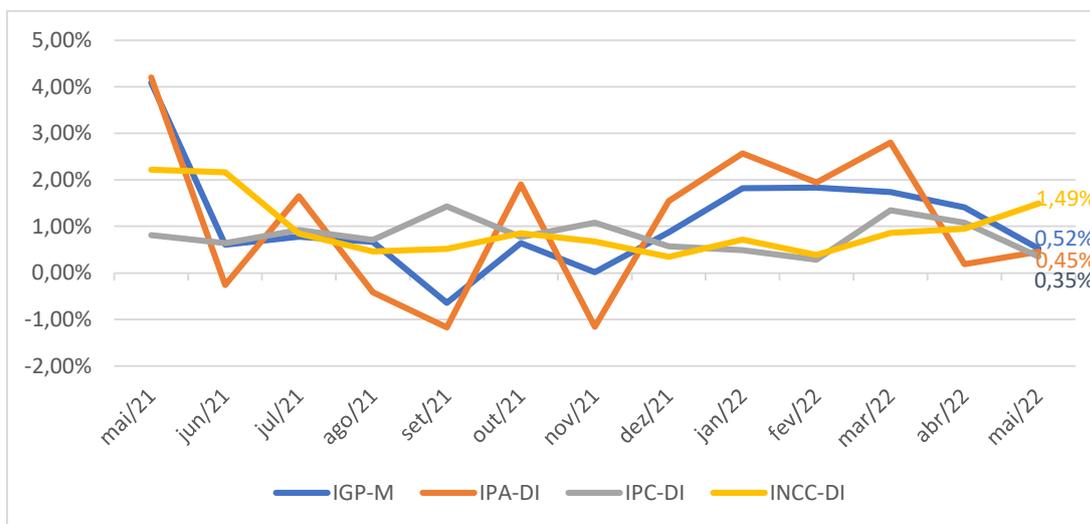
Em maio de 2022, o IGP-M apresentou variação de 0,52% contra 1,41% no mês anterior. O resultado soma a um acúmulo de 7,54% de alta no ano e de 10,72% em 12 meses. Em comparação ao mesmo período em 2021, o índice havia subido

4,10% e acumulava alta de 37,04% em 12 meses. O motivo da menor variação comparada ao mês anterior se dá pelos recuos nas taxas de variação do IPA (1,45% para 0,45%) e do IPC (1,53% para 0,35%). Tais quedas são explicadas pela desaceleração dos preços dos combustíveis fósseis.

Analisando mais a fundo, nota-se que o IPA variou 0,45% em maio, ante 1,45% em abril. O grupo de produtos classificados como Bens Finais variou 0,51% neste mês comparado a 3,10% no mês passado. A principal causa dessa variação menor é pelo subgrupo combustíveis para o consumo que apresentou uma variação de 10,80% para 0,01% no período. Os Bens Intermediários também apresentaram queda na variação, passando de 3,40% em abril para 1,40% em maio de 2022. Os itens combustíveis e lubrificantes para produção puxaram a queda com variação de 12,04% para 1,21% neste período.

Já os itens de Matérias-Primas Brutas variou -0,58% enquanto apresentava queda de 1,82% no mês anterior. A subida na variação (embora continue negativa) se dá pelos seguintes itens: soja em grão (-7,02% para 1,67%), milho em grão (-7,22% para -3,62%) e cana-de-açúcar (-0,45% para 3,81%). Em sentido oposto, destacam-se os itens minério de ferro (-1,54% para -4,71%), aves (15,47% para 0,96%) e mandioca/aipim (12,35% para -7,72%). O IPC variou 0,35% em maio, ante 1,53% em abril. 3/4 das classes de despesa que compõem o índice apresentaram taxas de variação menores. O grupo de Habitação apresentou a maior queda (0,93% para -2,57% no mês). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 1,49% em maio, ante 0,87% em abril. Os três grupos componentes do INCC registraram as seguintes variações na passagem de abril para maio: Materiais e Equipamentos (1,35% para 1,67%), Serviços (0,73% para 0,92%) e Mão de Obra (0,46% para 1,43%).

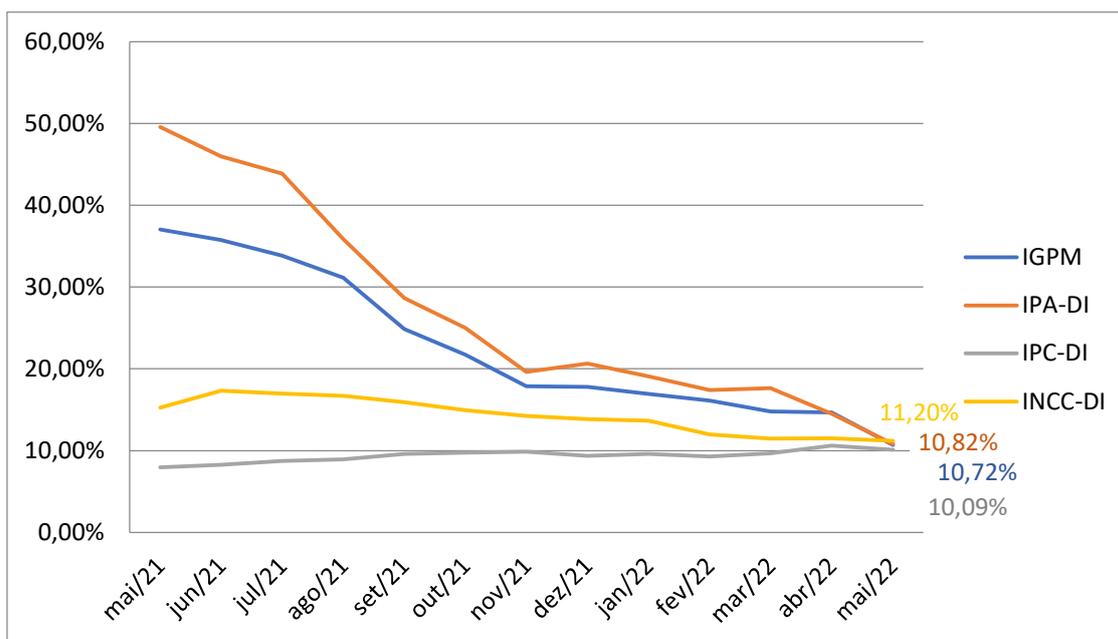
**Gráfico 16 - Variação mensal por componente do IGP-M, maio de 2022 (em %).**



Fonte: FGV - IBRE  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

O acumulado de 12 meses do IGP-M ficou em 14,66%, seguindo uma tendência de queda desde maio de 2021 quando o índice atingiu a marca de 37,04%. O acumulado do IPA-M chegou a 14,52%, em queda também desde maio de 2021 com 49,59%. O INCC e o IPC estão, respectivamente, em 10,61% e 11,52%, seguindo a mesma tendência de queda dos outros componentes do IGP-M.

**Gráfico 17 – Variação acumulada em 12 meses por componente do IGP-M, maio de 2022 (em %).**



Fonte: FGV - IBRE  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

A queda é explicada pela variação negativa de importantes commodities agrícolas. Soja, milho e café (correspondentes por 13% do IPA) apresentaram queda média de 7,3%. A queda dos grãos foi balanceada pelo aumento dos preços do Diesel, da gasolina e dos adubos/fertilizantes (correspondentes por 60% do IPA).

**Tabela 3 – Principais influências positivas e negativas dos componentes do IGP-M. Brasil – maio de 2022**

Discriminação	Variação Percentual	
	Mês Anterior	Mês Atual
<b>Maiores Influências Positivas</b>		
<b>Índice de Preços ao Produtos Amplo (IPA)</b>		
Adbos ou fertilizantes	10,45	8,59
Leite in natura	8,80	7,47
Cana-de-açúcar	-0,45	3,81
Óleo Diesel	14,70	3,29
Soja (em grão)	-7,02	1,67
<b>Índice de Preços ao Consumidos (IPC)</b>		
Passagem aérea	9,50	18,39
Gasolina	5,86	1,01
Etanol	6,33	8,14
Perfume	0,21	4,27
Batata-inglesa	12,04	12,56
<b>Índice Nacional do Custo da Construção (INCC)</b>		
Cimento Portland comum	2,80	6,58
Ajudante especializado	0,46	1,26
Servente	0,45	1,89
Vergalhões e arames de aço ao carbono	1,24	3,49
Elevador	1,26	2,37
<b>Maiores Influências Negativas</b>		
<b>Índice de Preços ao Produtos Amplo (IPA)</b>		
Minério de ferro	-1,54	-4,71
Farelo de soja	-6,46	-7,92
Milho (em grão)	-7,22	-3,62
Bovinos	-1,78	-3,28
Mandioca (aipim)	12,35	-7,72

<b>Índice de Preços ao Consumidos (IPC)</b>		
Tarifa de eletricidade residencial	-0,91	-13,71
Tomate	23,28	-13,20
Condomínio residencial	0,58	-2,44
Cenoura	13,02	-20,81
Plano e seguro de saúde	-0,50	-0,51
<b>Índice Nacional do Custo da Construção (INCC)</b>		
Condutores elétricos	-0,68	-0,52
Tubos e conexões de PVC	-0,12	-0,18
Tábua de 3ª	0,97	-0,62

Fonte: FGV – IBRE

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

## **IGP DI**

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,41% em abril, percentual inferior ao apurado no mês anterior, quando variara 2,37%. Com este resultado, o índice acumula alta de 6,44% no ano e 13,53% em 12 meses. Em abril de 2021, o índice havia subido 2,22% e acumulava elevação de 33,46% em 12 meses.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) variou 0,19% em abril. No mês anterior, o índice havia apresentado alta de 2,80%. Na análise por estágios de processamento, a taxa do grupo Bens Finais variou de 3,64% em março para 2,01% em abril. O principal responsável por este recuo foram os alimentos processados, cuja taxa passou de 4,03% para 1,84%.

- O índice de Bens Finais (ex), que resulta da exclusão de alimentos in natura e combustíveis para o consumo, variou 1,59% em abril, contra 2,14% em março.

- A taxa do grupo Bens Intermediários passou de 3,19% em março para 1,80% em abril. O principal responsável por este recuo foi o subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção, cuja taxa passou de 12,90% para 3,17%. O índice de Bens Intermediários (ex), calculado após a exclusão de combustíveis e lubrificantes para a produção, subiu 1,53% em abril, após alta de 1,45% no mês anterior.

- O estágio das Matérias-Primas Brutas caiu 2,96% em abril, após alta de 1,73% em março. Contribuíram para este movimento os seguintes itens: soja em grão (3,48%

para -8,02%), minério de ferro (2,82% para -3,90%) e milho em grão (1,49% para -9,82%). Em sentido oposto, vale citar, leite in natura (3,60% para 10,20%), café em grão (-10,76% para -5,01%) e aves (6,95% para 10,11%).

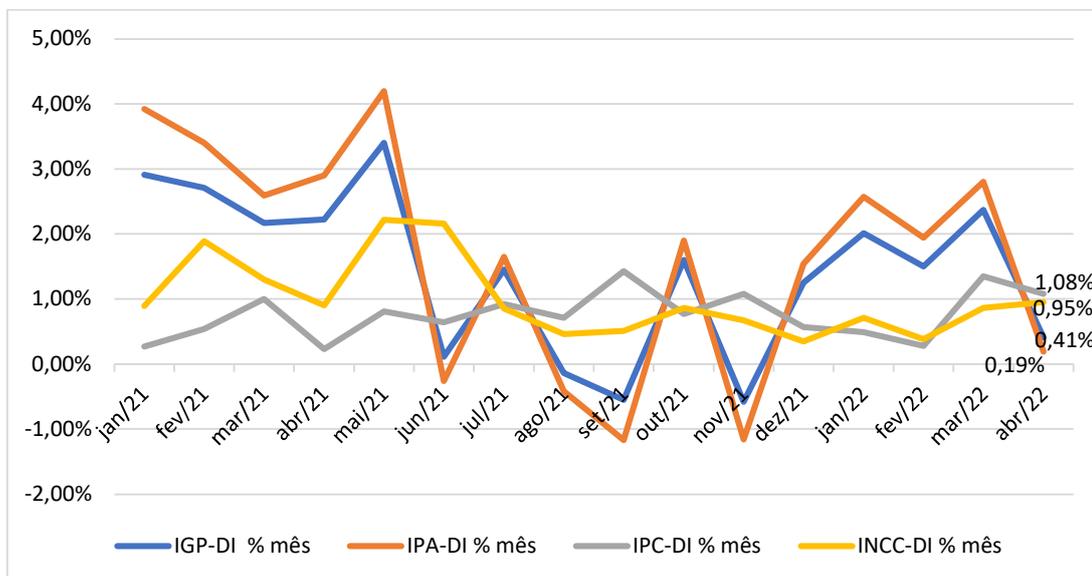
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 1,08% em abril, contra 1,35% em março. Três das oito classes de despesa componentes do índice registraram decréscimo em suas taxas de variação: Habitação (1,23% para -0,69%), Alimentação (1,99% para 1,58%) e Transportes (2,51% para 2,13%). Nestas classes de despesa, vale mencionar o comportamento dos seguintes itens: tarifa de eletricidade residencial (1,60% para -6,78%), hortaliças e legumes (14,79% para 9,10%) e gasolina (5,08% para 3,19%).

Em contrapartida, os grupos Educação, Leitura e Recreação (0,67% para 2,51%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,29% para 1,14%), Despesas Diversas (0,39% para 0,70%), Vestuário (1,04% para 1,26%) e Comunicação (-0,11% para -0,02%) apresentaram acréscimo em suas taxas de variação. Estas classes de despesa foram influenciadas pelos seguintes itens: passagem aérea (3,26% para 14,38%), medicamentos em geral (0,19% para 4,12%), serviços bancários (0,41% para 1,07%), roupas (1,17% para 1,29%) e tarifa de telefone residencial (-0,83% para 1,12%).

O núcleo do IPC registrou taxa de 0,93% em abril, ante 0,80% no mês anterior. Dos 85 itens componentes do IPC, 26 foram excluídos do cálculo do núcleo. Destes, 17 apresentaram taxas abaixo de 0,33%, linha de corte inferior, e 9 registraram variações acima de 2,24%, linha de corte superior. O índice de difusão, que mede a proporção de itens com taxa de variação positiva, ficou em 77,74%, 1,29 ponto percentual abaixo do registrado em março, quando o índice foi de 79,03%.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) variou 0,95% em abril, ante 0,86% no mês anterior. Os três grupos componentes do INCC registraram as seguintes variações na passagem de março para abril: Materiais e Equipamentos (0,50% para 1,79%), Serviços (0,70% para 0,84%) e Mão de Obra (1,21% para 0,21%).

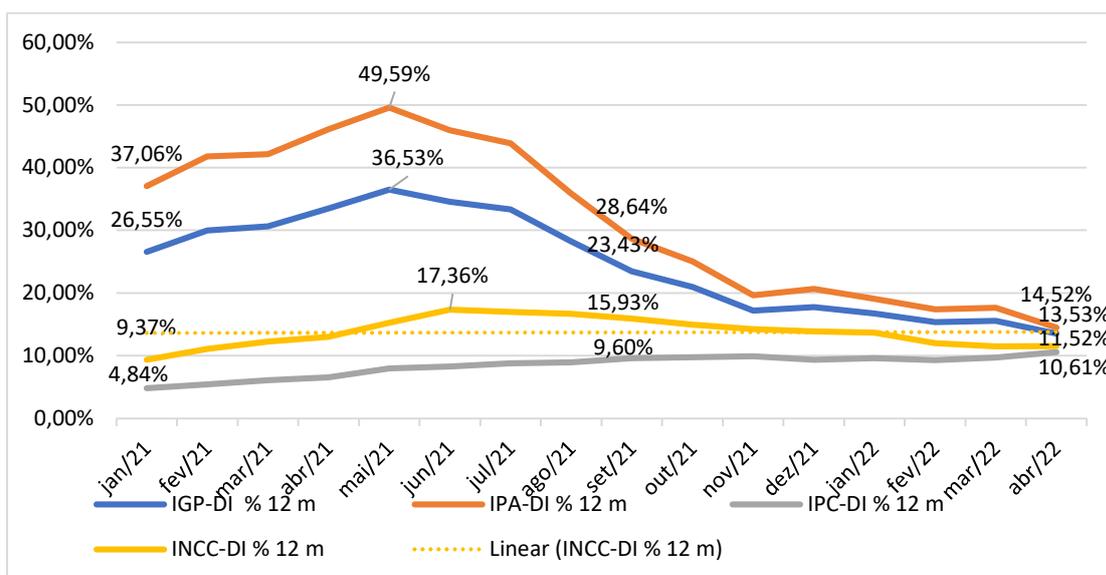
**Gráfico 18** - Variação do IGP-DI mensal e seus componentes, de janeiro de 2021 a abril de 2022.



Fonte: FGV. Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Já no acumulado de 12 meses, observamos expressivo aumento no acumulado em 12 meses do IPA e do IGP até junho de 2021, onde o IPA beirou a marca de 50%, a partir daí o índice acumulado tem caído até atingir 14,5% e 13,5% respectivamente, apenas o IPC cresce durante todo período analisado, alcançando a marca de 10,6%, conforme o gráfico a seguir.

**Gráfico 19** - Variação do IGP-DI em 12 meses e seus componentes, de janeiro de 2021 a abril de 2022.



Fonte: FGV - IBRE  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

O aumento do IGP-DI do mês de abril foi fortemente influenciado pelo aumento dos preços principalmente dos produtos alimentícios naturais. Neste mês se registrou um aumento de 10,20% no leite in natura e das aves em 10,11%, onde ambos impactam diretamente nos preços ao produtor amplo. Além de alguns alimentos, o preço das passagens aéreas teve o maior aumento registrado, de 14,38%, elevando o índice de preços ao consumidor. O que segurou os preços esse mês, para os produtores foram as commodities como soja em grão e milho em grão, registrando queda de 8,02% e 9,82% respectivamente e como destaque de queda para os consumidores, foi registrado o mamão papaya, puxando o índice para baixo, com uma queda de mais de 7,28% negativo contra 13,24% positivo no mês anterior.

**Tabela 4 – Influências positivas e negativas em cada componente do IGP-DI.**

Discriminação	Variação Percentual	
	Março	Abril
<b>IPA</b>		
<b>Maiores influências positivas</b>		
Óleo Diesel	16,86	6,87
Leite in natura	3,60	10,20
Aves	6,95	10,11
Gasolina automotiva	12,69	5,36
Azubos ou fertilizantes	7,97	5,51
<b>Maiores influências negativas</b>		
Soja (em grão)	3,48	-8,02
Milho (em grão)	1,49	-9,82
Minério de ferro	2,82	-3,90
Farelo de soja	0,88	-8,87
Bovinos	-0,4	-3,15
<b>IPC</b>		
<b>Maiores influências positivas</b>		
Gasolina	5,08	3,19
Passagem Aérea	3,26	14,38
Licenciamento – IPVA	4,28	3,53
Aluguel residencial	1,88	2,14
Tomate	22,21	16,93
<b>Maiores influências negativas</b>		
Tarifa de eletricidade residencial	1,60	-6,78
Condomínio residencial	1,25	-0,89
Plano e seguro de saúde	-0,49	-0,50
Mamão papaya	13,24	-7,28
Bombons e chocolate	-0,38	-3,51
<b>INCC</b>		
<b>Maiores influências positivas</b>		
Cimento Portland comum	1,37	5,38

Elevador	0,30	3,24
Massa de concreto	1,98	3,79
Argamassa	0,47	3,18
Vergalhões e arames de aço	-2,68	1,64
Maiores influências negativas		
Condutores elétricos	-0,75	-0,49
Compensados	0,77	-0,18
Tubos e conexões PVC	2,03	-0,04
Rodapé de madeira	0,28	-0,15

Fonte: FGV. Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

## **Cesta Básica**

O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) é responsável pela elaboração e divulgação mensal da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Esta pesquisa tem por objetivo identificar a variação de itens básicos que compõem a cesta básica em 17 capitais do Brasil.

No mês de abril, o DIEESE observou aumento do preço da cesta básica em todas as capitais em que a pesquisa é aplicada. Em relação ao mês anterior, destaca-se a elevação em Campo Grande (6,42%), Porto Alegre (6,34%), Florianópolis (5,71%) e São Paulo (5,62%). Ao realizar a comparação do mesmo período no ano anterior, houve aumento em todas as capitais, entre elas, os maiores aumentos foram em Campo Grande (29,9%), São Paulo (27,1%), Curitiba (26,7%) e Brasília (26,3%).

Entre os produtos pesquisados, os que mais se destacaram no período, obtendo elevação em todas as capitais e acarretaram o aumento do preço da cesta foram a manteiga com variações entre 0,61% e 6,92%, o óleo de soja com 0,50% e 11,34% e o pão francês oscilando entre 7,07% e 11,37%. Além disso, destacam-se o aumento dos preços em 16 capitais do arroz agulhinha entre 0,7% e 10,24% e do café em pó em 3,74% e 7,58%.

Além disso, cabe destacar a elevação de 9,54% a 11,08% dos preços da farinha de trigo em todas as capitais do Centro-Sul e do leite integral em 17 cidades entre 11,31% e 15,57%.

**Tabela 5 - Custo e variação de itens cesta básica em 17 capitais do Brasil nos últimos três meses. - abril 2022**

meses/produtos	Fevereiro		Março		Abril	
	Quant. de Cidades Afetadas	Varições (%)	Quant. de Cidades Afetadas	Varições (%)	Quant. de Cidades Afetadas	Varições (%)
Açúcar	-	-	Subiu em 15 capitais	1,71 e 3,13	-	-
Arroz Agulhinha	-	-	-	-	Elevou em 16 capitais	0,17 e 10,24
Batata	Elevação em 10 cidades	30,08 e 48,40	-	-	-	-
Café em Pó	Aumento em 16 capitais	4,99 e 7,77	-	-	Subiu em 16 capitais	3,74 e 7,58
Carne Bovina de Primeira	Aumento em 14 capitais	3,20 e 4,75	-	-	-	-
Farinha de Mandioca	-	-	Aumento em todas as cidades do NO e NE	4,89 e 13,52	Aumento em quase todas as cidades do NO e NE	3,73 e 7,76
Farinha de Trigo	-	-	Aumento em todas as cidades do Centro-Sul	5,30 e 9,30	Aumento em todas as capitais do Centro-Sul	9,54 e 11,08
Feijão (Carioca e Preto)	Aumento em todas as capitais	1,20 e 10,14	Aumento em todas as capitais	1,43 e 14,78	Aumento em 15 capitais	3,86 e 11,89
Leite Integral	-	-	Elevou em 16 cidades	8,37 e 13,09	Subiu em 17 cidades	11,31 e 15,57
Manteiga	Aumento em 14 capitais	3,04 e 3,50	Aumento em 15 capitais	3,13 e 5,19	Aumento em todas as capitais	0,61 e 6,92
Óleo de Soja	Subiu em 15 capitais	0,11 e 2,98	Aumento em todas as capitais	2,81 e 15,89	Aumento em todas as capitais	0,50 e 11,34
Pão Francês	-	-	Aumento em todas as cidades	5,87 e 6,63	Aumento em todas as cidades	7,07 e 11,37
Tomate	-	-	Aumento em 16 capitais	35,36 e 57,73	-	-

Fonte e Elaboração: DIEESE - Pesquisa Nacional de Cesta Básica - abril de 2022.

De acordo com o DIEESE, 61% do salário mínimo líquido do trabalhador remunerado foi comprometido para adquirir os produtos da cesta básica. Este percentual é atribuído a partir da média das 17 capitais pesquisadas.

**Tabela 6 - Custo e Variação da Cesta Básica no Brasil em 17 capitais de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - abril 2022**

Custo e Variação - Abril 22						
Capital	Valor da Cesta	Varição Mensal (%)	% do Sal. Mín. Líq.	Tempo de Trabalho	Varição no Ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	803,99	5,62	71,71	145h56m	16,43	27,09
Florianópolis	788	5,71	70,29	143h02m	14,28	24,19
Porto Alegre	780,86	6,34	69,65	141h44m	14,34	24,72
Rio de Janeiro	768,42	2,36	68,54	139h29m	15,33	23,53
Campo Grande	761,73	6,42	67,94	138h16m	18,77	29,93
Brasília	341,55	5,24	66,14	134h36m	19,3	26,26
Curitiba	739,28	5,37	65,94	134h11m	17,63	26,67
Vitória	729,31	3,46	65,05	132h23m	10,17	19,37
Belo Horizonte	693,41	3,58	61,85	125h52m	14,58	22,56
Goiânia	682,87	2,92	60,91	123h57m	14,34	22,76
Fortaleza	647,63	1,99	57,77	117h34m	11,84	23,3
Belém	610,31	4,16	54,44	110h47m	9,6	20,65
Natal	595,37	3,48	53,11	108h04m	12,43	24,49
Recife	582,74	3,77	51,98	105h47m	9,46	23,59
Salvador	575,84	2,76	51,36	104h32m	11,12	25,85
João Pessoa	573,7	1,03	51,17	104h08m	12,31	17,07
Aracaju	551,47	5,04	49,19	100h06m	15,36	17,42

Fonte e Elaboração: DIEESE - Pesquisa Nacional de Cesta Básica - abril de 2022.

Além disso, informa que para a aquisição destes produtos, o trabalhador precisa de um tempo médio de 124 horas e 08 minutos, sendo 14 horas e 30 minutos a mais do que no mesmo período do ano anterior.

Ainda segundo a mesma pesquisa do mês de abril, revela que o salário mínimo necessário para suprir esta demanda seria de R\$ 6.754,33, elevando em R\$ 359,57 em relação a março. Em abril de 2021, o valor era estipulado em R\$ 5.330,69 em relação ao salário mínimo nominal R\$ 1.100,00, sendo que atualmente é de R\$ 1.212,00.

**Tabela 7** - Comparação entre o salário mínimo nominal e necessário entre os anos de 2021 e 2022

2022			2021		
Meses	Salário Mínimo Nominal	Salário Mínimo Necessário	Meses	Salário Mínimo Nominal	Salário Mínimo Necessário
Abril	R\$ 1.212,00	R\$ 6.754,33	Abril	R\$ 1.100,00	R\$ 5.330,69
Março	R\$ 1.212,00	R\$ 6.394,76	Março	R\$ 1.100,00	R\$ 5.315,74
Fevereiro	R\$ 1.212,00	R\$ 6.012,18	Fevereiro	R\$ 1.100,00	R\$ 5.375,05
Janeiro	R\$ 1.212,00	R\$ 5.997,14	Janeiro	R\$ 1.100,00	R\$ 5.495,52

Fonte e Elaboração: DIEESE - Pesquisa Nacional de Cesta Básica - abril de 2022.

### 3. Mercado de Trabalho

A taxa de desocupados demonstra uma queda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de 14,9% para 11,1%. Já em comparação ao último trimestre de 2021, o número é o mesmo, 11,1%. Esse mesmo número em dois trimestres demonstra como estagnamos em certo ponto nessa retomada da economia, a taxa de desocupação demonstra como ainda está difícil conseguir emprego nesse cenário e como estamos estagnados nesse sentido, veremos que as mudanças são menores em relação a trimestres anteriores.

No nível de ocupação, houve um aumento do primeiro trimestre para o último de 2021, subindo de 50,9% para 55,6%. Um crescimento de 4,7%, um número bem expressivo que demonstra como estávamos retomando o ritmo normal e diferente do que vivemos na pandemia. Já em 2022, nesse primeiro trimestre vemos mais uma vez pouca mudança em relação ao trimestre anterior, uma leve queda no número de pessoas ocupadas, caiu para 55,2%.

Em taxa de participação na força de trabalho, mais uma vez vemos uma melhora em relação ao primeiro trimestre de 2021 e o último, de 59,8% para 62,5%, seguido de uma leve queda novamente em 2022, para 62,1%.

Já na taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, observamos uma melhora nos 3 trimestres da tabela, já que o número trata sobre pessoas desocupadas, então a queda é algo positivo. No primeiro trimestre de 2021 o número era de 21,8 %, caindo para 18% no fim do ano, e chegando a 17,2% no primeiro trimestre de 2022.

Analisando os dados podemos traçar algo em comum, como há uma melhora grande entre o primeiro trimestre e o último de 2021, em todos os números são positivos e significativos, porém em relação ao primeiro trimestre de 2022 a diferença já é bem menor, no nível de ocupação por exemplo vemos uma leve piora, e em outros uma leve melhora, indicando um certo equilíbrio e pouca evolução em relação ao trimestre anterior.

**Tabela 8 - Taxa de variação de desocupação, ocupação, subutilização e participação na força de trabalho por trimestre.**

<b>Taxas (%)</b>	<b>jan-fev-mar/2021</b>	<b>out-nov-dez/2021</b>	<b>jan-fev-mar/2022</b>	<b>Diferença em P.P.</b>
Taxa de desocupação	14,9	11,1	11,1	0,0
Nível da ocupação	50,9	55,6	55,2	-0,4
Taxa de participação na força de trabalho	59,8	62,5	62,1	-0,5
Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	21,8	18	17,2	-0,8

Fonte: IBGE – PNAD Contínua.  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

A taxa em relação a condição por força de trabalho teve uma queda no primeiro trimestre do ano de -0,5% em relação ao trimestre anterior mas um crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior, isso mostra que a tivemos uma taxa um pouco negativa na força de trabalho no primeiro trimestre, mas nada que afete os números positivos comparado ao ano.

A taxa de ocupados e desocupados teve uma queda de -0,5% porém a taxa de ocupados vem positiva 9,4% e a taxa de desocupados teve uma grande queda de -21,7%, isso mostra como a pandemia afetou o trabalhador, com as pessoas não podendo exercer suas funções de trabalho, fica eminente o número super alto na taxa negativa de desocupados que voltaram as suas funções no ano de 2022.

**Tabela 9 - Indicadores por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação (Mil pessoas).**

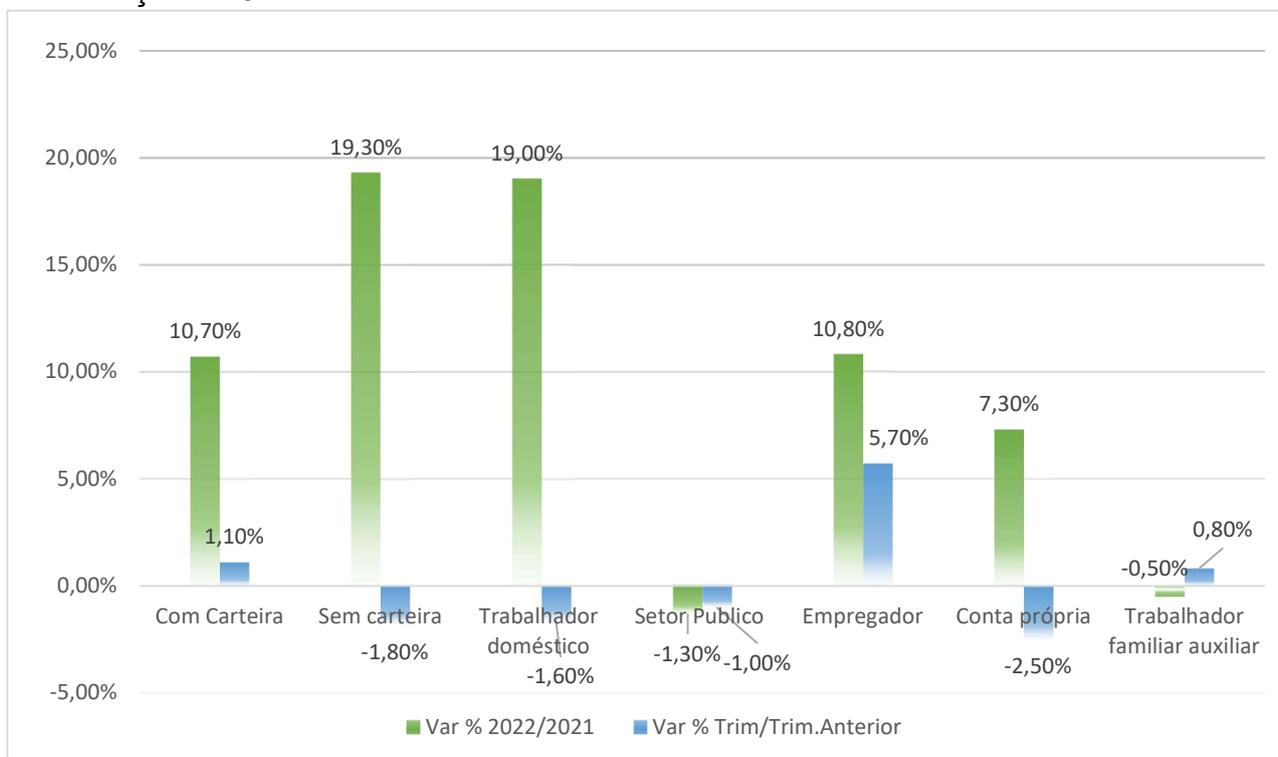
<b>Total</b>	<b>jan-fev-mar/2021</b>	<b>out-nov-dez/2021</b>	<b>jan-fev-mar/2022</b>	<b>Var % Trimestre Anterior</b>	<b>Var % Ano Anterior</b>
Na força do trabalho	102.339	107.758	107.224	-0,5	4,8
Ocupados	87.082	95.747	95.275	-0,5	9,4
Desocupados	15.257	12.011	11.949	-0,5	-21,7
Fora da força do trabalho	68.746	64.454	65.454	1,4	-4,8

Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

## Ocupações

O mercado de trabalho vem se recuperando lentamente, mas alguns de seus índices já mostram uma variação relativamente razoável entre o ano passado e este. Na comparação com 2021, as maiores altas foram: os trabalhadores sem carteira (19,3%) e trabalhadores domésticos (19%), revelando que no mercado de trabalho os trabalhadores buscaram alternativas de reinserção optando mais pelos postos de trabalhos informais dentro desse período. Por outro lado, um índice interessante para se ressaltar é o de conta própria, que em relação ao ano anterior teve um aumento de 7,3%, mas em relação ao trimestre anterior ele teve uma redução significativa de -2,5%, dado que pode ser relacionado com o crescimento no índice de empregador (5,7%) e trabalhadores com carteira (10,7%), pois com a retomada da economia, o mercado de trabalho voltou a ter um maior número de empregadores e empregados, refletindo em menores opções para o ramo de trabalhadores por conta própria e uma maior gama criação de vagas de emprego. Esses dados estão no gráfico 20.

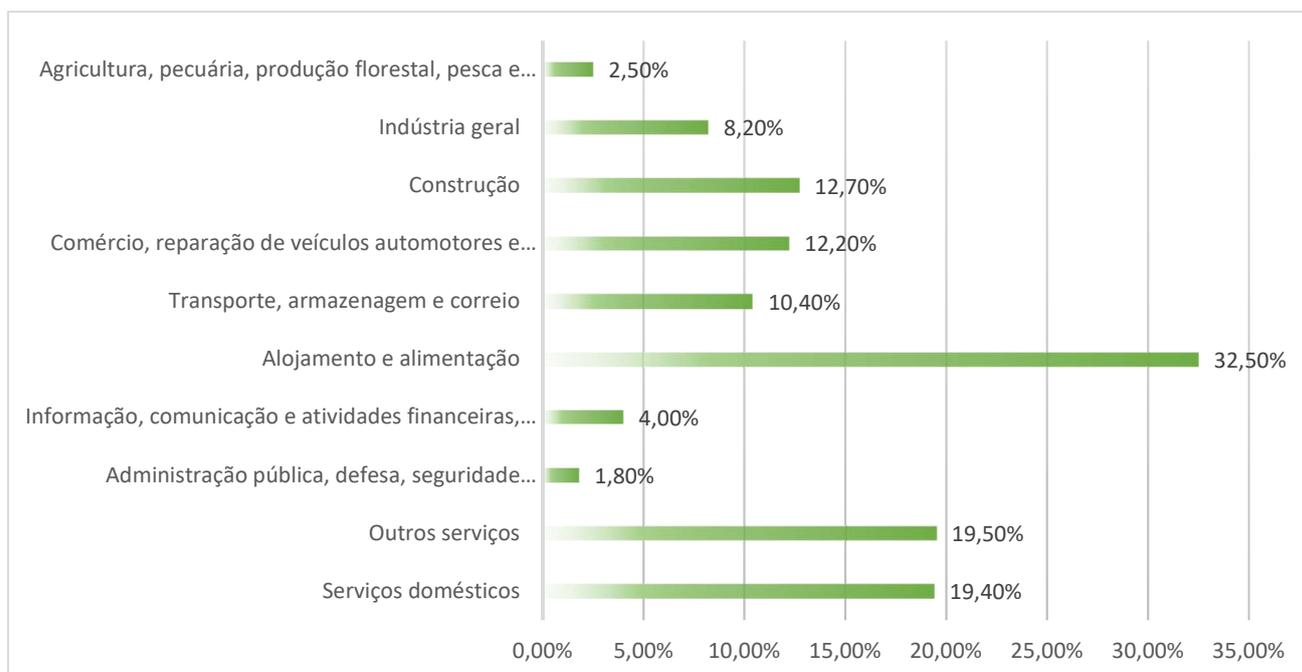
**Gráfico 20 - Variação percentual da ocupação por posição – janeiro, fevereiro e março de 2022**



Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

Os dados do gráfico 21 mostram que entre os setores de atividade econômica, se destacam, na comparação com o mesmo trimestre de 2021 foram Alojamento e alimentação (32,5%), Serviços Domésticos (19,4%) e Outros Serviços (19,5%) dados que evidenciam a busca dos trabalhadores por setores de trabalhos informais dentro de um período de reconstrução econômica. Por outro lado, os índices Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (2,5%) e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (1,8%) se mantiveram estáveis em relação ao período anterior, essas informações mostram que esses setores não foi uma opção muito interessante ou acessível como fonte de renda para os trabalhadores que ingressaram no mercado de trabalho.

**Gráfico 21-** Variação percentual da ocupação por posição - janeiro, fevereiro e março de 2022



Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

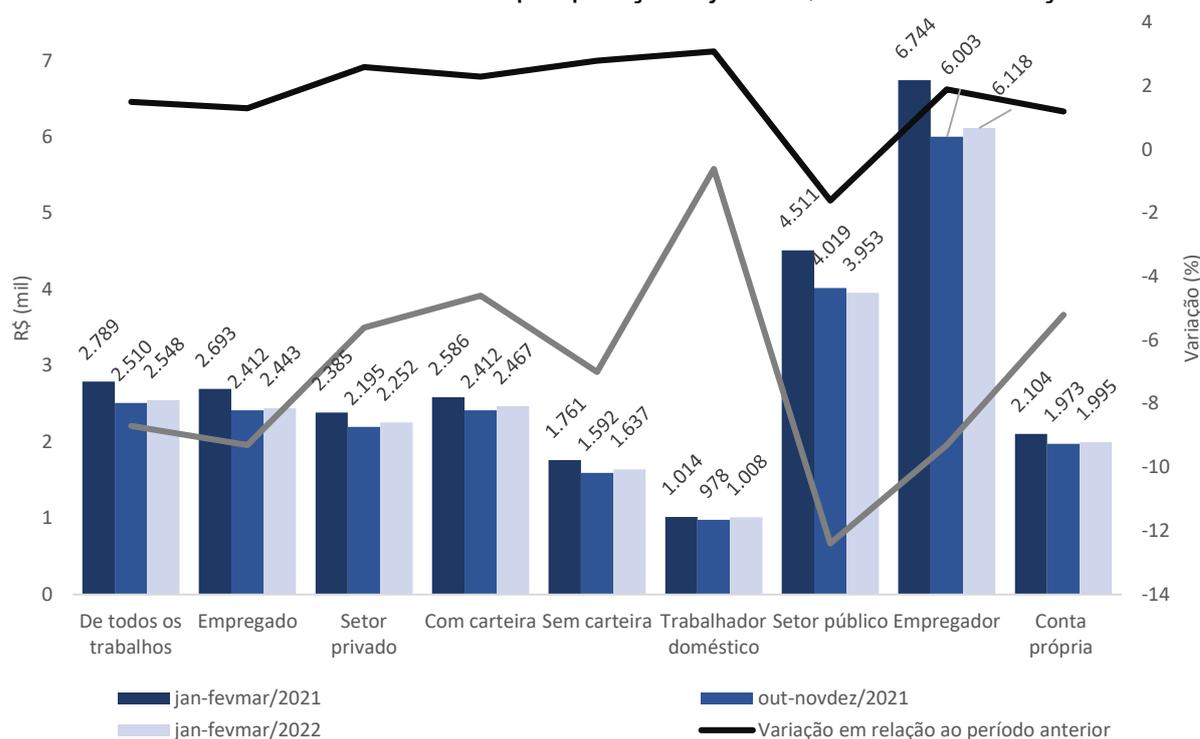
## Rendimentos

Em comparação com o período imediatamente anterior, percebe-se que para todas as posições na ocupação houve um ligeiro aumento no rendimento médio real efetivo. A única ocupação que não teve aumentos de rendimento foi o do setor público, com uma variação de -1,6%. Os maiores aumentos foram para os trabalhadores domésticos, com uma variação positiva de 3,1%, seguido pelos trabalhadores sem

carteira do setor privado e pelos trabalhadores do setor privado em geral com aumentos de 2,8% e 2,6% respectivamente.

Já em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, nenhuma ocupação apresentou uma variação positiva, sendo as maiores quedas para os trabalhadores do setor público -12,4% e empregadores e empregados no geral com -9,3% cada.

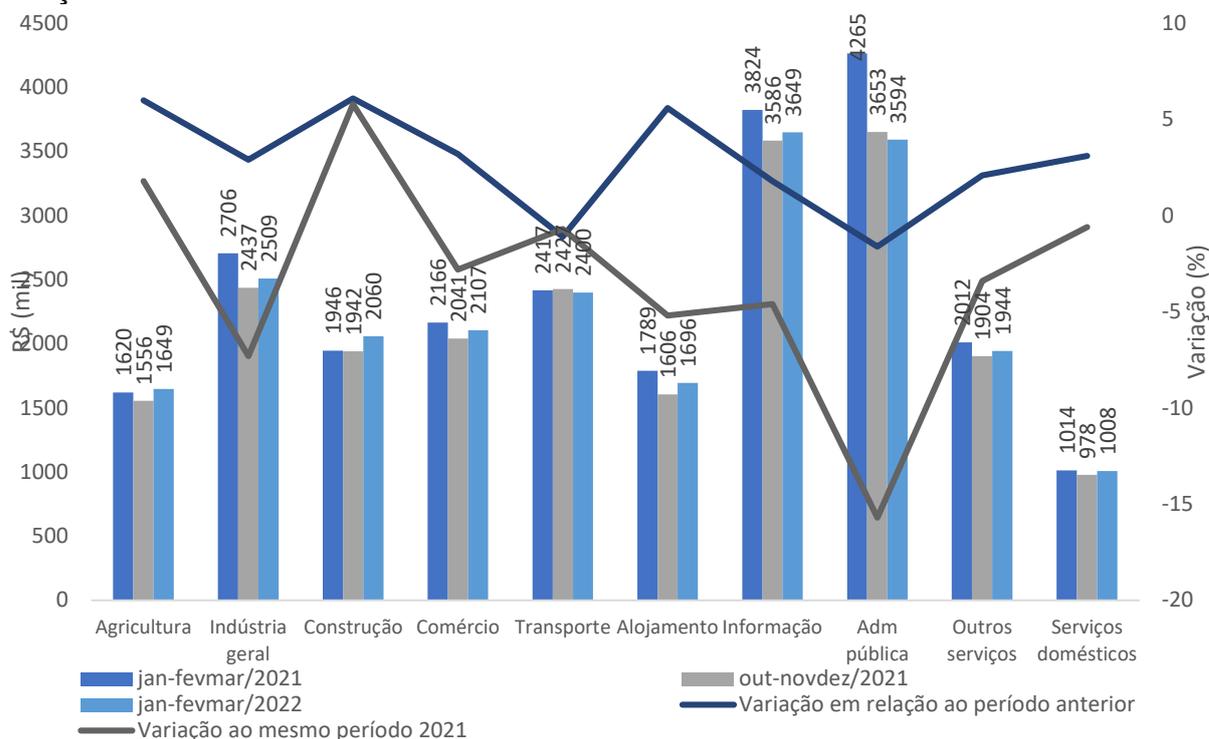
**Gráfico 22:** Rendimento real médio por posição - janeiro, fevereiro e março de 2022



Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

De uma maneira geral, ocorreu uma leve recuperação nos setores de atividades em relação ao trimestre anterior (+2,81%). Isso pode ser visto principalmente no setor de construção (+6,1%). Contudo, em relação ao mesmo período do ano passado ocorreu uma queda geral (-3,27%), sendo a maior no setor de Administração pública, defesa e seguridade (-15,7%).

**Gráfico 23 - Rendimento médio real por setor de atividade - janeiro, fevereiro e março de 2022**



Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

## Novo Caged

Verificou-se que em março de 2022, 4 (quatro) regiões brasileiras apresentaram saldo positivo de trabalhadores admitidos quando comparados ao número de trabalhadores desligados, com exceção da região nordeste que ficou com saldo negativo:

- Sudeste (+75.804 postos, +0,36%);
- Sul (+33.601 postos, +0,43%);
- Centro-Oeste (+20.262 postos, +0,57%);
- Norte (+9.357 postos, +0,48%).
- Nordeste (-4.963 postos, -0,07%).

**Tabela 10 – Caged - Saldo de empregos formas por Região e Setor Econômicos – março de 2022.**

Região e UF	Acumulado no Ano (2022)				Últimos 12 Meses** (Abr/21 a Mar/22)**			
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação Relativa (%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
Brasil	5.820.897	5.205.724	615.173	1,51	21.370.538	18.799.225	2.571.313	6,64
Norte	257.691	232.393	25.298	1,31	1.009.000	856.466	152.534	8,46
Nordeste	722.354	697.268	25.086	0,38	2.809.292	2.364.069	445.223	7,16
Sudeste	2.955.555	2.668.264	287.291	1,37	11.079.534	9.823.626	1.255.908	6,28
Sul	1.299.291	1.122.691	176.600	2,31	4.448.896	4.014.414	434.482	5,89
Centro-Oeste	578.441	483.476	94.965	2,72	2.001.315	1.730.757	270.558	8,17

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP.  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

É possível verificar, através da tabela 8, que nos últimos 12 meses, de abril de 2021 a março de 2022, houve mais admissões formais de trabalhadores do que desligamentos, representando um saldo positivo de 2.571.313 trabalhadores com carteira assinada em todo o país, sendo que o Sudeste foi a região responsável pelo maior saldo. É importante destacar que todas as regiões tiveram um saldo positivo de contratação de trabalhadores formais considerando os últimos 12 meses.

Com relação ao acumulado do ano de 2022, o Brasil apresenta um número de trabalhadores contratados maior do que os demitidos, estando com um saldo positivo de 615.173 trabalhadores formais, sendo que novamente a região do país com o saldo mais expressivo é o Sudeste. Contudo, a região Centro-Oeste, seguida da região Sul, foram as regiões que apresentaram maior taxa de variação relativa em relação ao número de trabalhadores formais, sendo 2,72% e 2,31% respectivamente.

**Tabela 11 – Caged - Saldo de empregos formas por Setor Econômico – março de 2022.**

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Acumulado no Ano (2022)				Últimos 12 Meses** (Abr/21 a Mar/22)**			
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Varição Relativa (%)	Admissões	Desligamentos	Saldo	Varição Relativa (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	313.106	286.969	26.137	1,56	1.174.560	1.067.642	106.918	6,68
Indústria geral	915.528	805.855	109.673	1,38	3.330.450	2.966.625	363.825	4,74
Construção	572.515	472.028	100.487	4,35	2.077.129	1.844.791	232.338	10,68
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.251.574	1.305.695	-54.121	-0,56	4.999.720	4.479.089	520.631	5,78
Serviços	2.768.174	2.335.173	433.001	2,26	9.788.679	8.441.068	1.347.611	7,38
Transporte, armazenagem e correio	303.419	267.841	35.578	1,47	1.124.302	999.457	124.845	5,35
Alojamento e alimentação	339.297	309.197	30.100	1,71	1.233.102	1.021.362	211.740	13,45
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.364.487	1.208.997	155.490	1,82	5.114.896	4.457.062	657.834	8,17
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	587.130	414.674	172.456	3,33	1.738.522	1.490.627	247.895	4,86
Saúde Humana e Serviços Sociais	283.135	237.722	45.413	1,72	1.020.858	891.704	129.154	5,06
Serviços domésticos	356	341	15	0,82	1.574	1.268	306	19,93
Outros serviços	173.485	134.123	39.362	3,12	576.283	471.292	104.991	8,79
Não identificado***	0	4	-4	---	0	10	-10	---

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP.  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

Com relação às atividades econômicas, no acumulado do ano de 2022 “serviços” foi a categoria que apresentou maior saldo positivo, tendo contratado formalmente 433.001 trabalhadores a mais do que desligado. “Serviços Domésticos” apresentou um saldo pouco expressivo, ficando acima apenas da categoria “Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, a única com saldo negativo no acumulado do ano, com 54.121 a mais de trabalhadores demitidos do que contratados.

#### 4. Contas Públicas

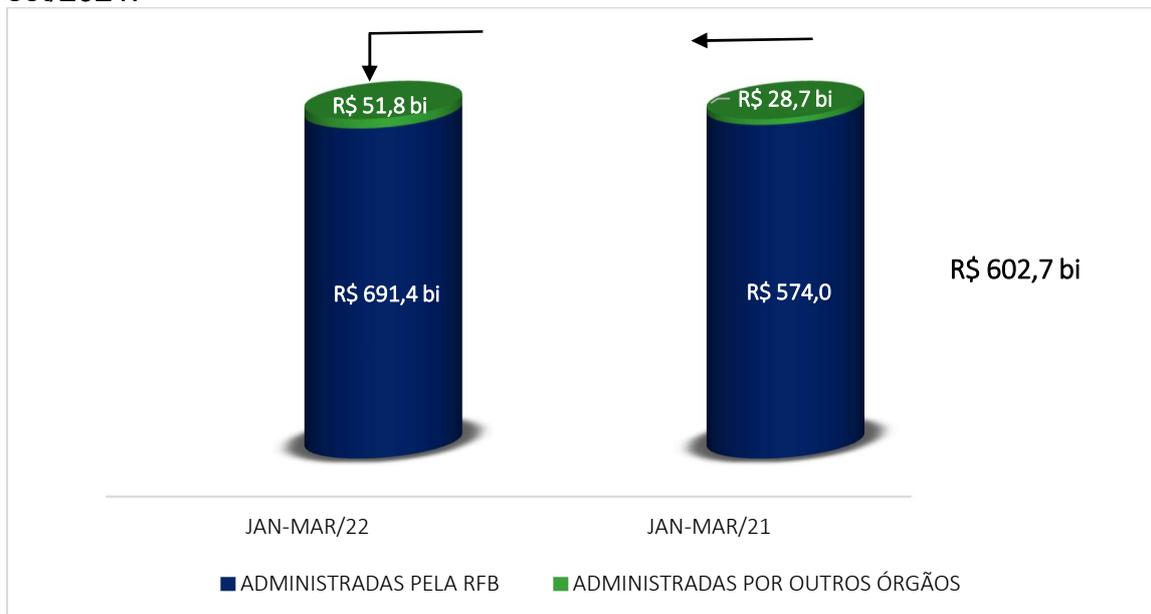
### RECEITAS, DESPESAS E RESULTADO

A arrecadação total das Receitas Federais, em abril de 2022, atingiu o valor de R\$ 195.085 milhões, registrando um aumento real (IPCA) de 10,94% em relação ao mesmo período de abril do ano anterior. No acumulado de janeiro a abril de 2022, a arrecadação alcançou R\$ 743.217 milhões, representando um aumento real de 11,05% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quanto às Receitas Administradas pela RFB, o valor arrecadado pegando o período acumulado de janeiro a abril de 2022 foi de R\$ 691.378 milhões a preços correntes, com um acréscimo real (IPCA) de 8,48%. Já o valor arrecadado no mês de abril de 2022 foi de R\$ 172.026 milhões, apresentando um aumento real (IPCA) de 7,26% se comparado com o mesmo período de 2021. Em relação a variação acumulado nominal teve um aumento de 20,45% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Entre os tipos de impostos, no mês de abril o IRPJ/CSLL teve uma arrecadação total R\$ 196.688 milhões, apresentando um crescimento real de 22,57% em relação ao mês anterior. O IRPF (Imposto de Renda de Pessoa Física) arrecadou R\$ 12.063 milhões onde apresenta uma queda de 9,76% em relação ao mês de março do mesmo ano. O COFINS/PIS-PASEP teve um total arrecadado de R\$ 136.633 milhões com um aumento de 8,66% na comparação com o mês imediatamente anterior. Já o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) arrecadou um total de R\$ 19.075 milhões mostrando um crescimento de 35,57% no mês de abril. Por fim, o IRRF – Rendimentos do Trabalho (Imposto de Renda Retido na Fonte) teve uma arrecadação de R\$ 61.712 milhões com um aumento de 7,54%, o IRRF – Rendimentos de Capital mostrou aumento de 46,49% sobre uma arrecadação de R\$ 22.556 milhões, IRRF – Rendimentos de Residentes no Exterior arrecadação de R\$ 15.004 milhões com crescimento de 1,85% e IRRF – Outros rendimentos com R\$ 5.087 milhões (-13,09%) na comparação do mês de abril em relação a março último.

**Gráfico 24** - Arrecadação acumulada das Receitas Federais jan-set/2020 e jan-set/2021.



Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – 2021.  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

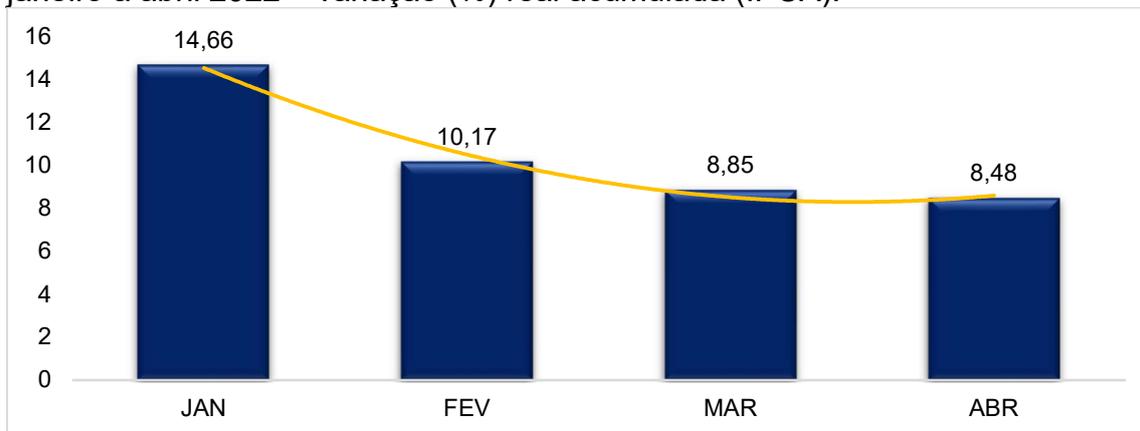
A Tabela 10 descreve a evolução da arrecadação administrada pela RFB (Receita Federal do Brasil) que em abril de 2022 arrecadou R\$ 172.026 milhões, mostrando acréscimo real (IPCA) de 7,36%. Já no acumulado de janeiro a abril deste ano alcançou R\$ 574.0 milhões, com acréscimo real (IPCA) de 8,48%.

**Tabela 12** - Evolução da arrecadação administrada pela RFB – (em R\$ milhões).

Mês	Arrecadação (Preços Correntes)		Variação (%)			
	Jan-Abr/22	Jan-Abr/21	Nominal [A]/[B]		Real IPCA [A]/[B]	
			Mês	Acumulado	Mês	Acumulado
JAN	217.421	171.798	26,56	26,56	14,66	14,66
FEV	143.282	124.693	14,91	21,66	3,95	10,17
MAR	158.650	134.617	17,85	20,47	5,89	8,85
ABR	172.026	142.892	20,39	20,45	7,36	8,48
<b>TOTAL</b>	<b>691.378</b>	<b>574.000</b>	-	<b>20,45</b>	-	<b>8,48</b>

Fonte: Receita Federal  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

**Gráfico 25** – Desempenho da arrecadação das receitas administradas pela RFB – janeiro a abril 2022 – variação (%) real acumulada (IPCA).



Fonte: Receita Federal – Arrecadação Mensal, 2022.  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Segundo o relatório da Receita Federal de abril/2022, os principais fatores para este resultado do mês foram:

- Desempenho dos principais indicadores macroeconômicos que influenciam a arrecadação de tributos;
- Desempenho da arrecadação do IRPJ/CSLL, em especial, do ajuste anual e da estimativa mensal;
- Crescimento da arrecadação previdenciária decorrente da geração de empregos e dos aumentos de arrecadação do Simples Nacional;
- Crescimento da arrecadação do IRRF Capital, especialmente, nos itens relativos aos títulos e fundos de renda fixa.

## **DESPESAS**

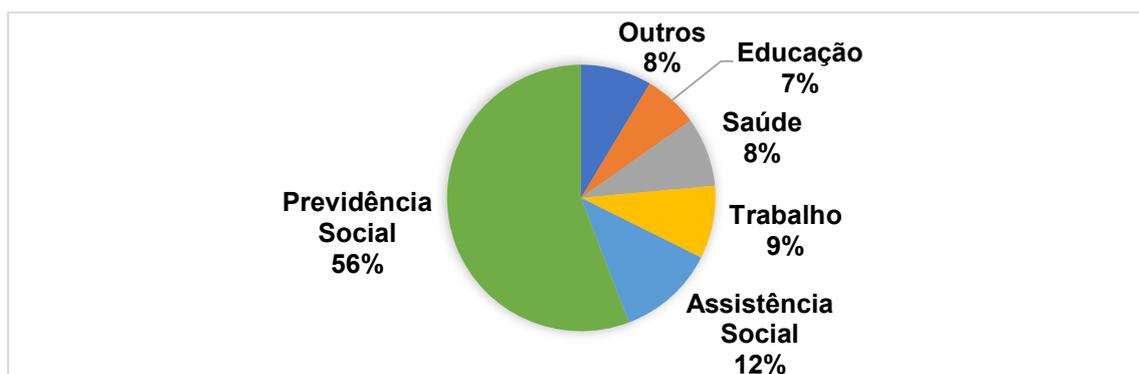
As despesas públicas do ano de 2022, no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, indicam que os maiores gastos estão relacionados a previdência social com um total de R\$ 311.3 bilhões (55,92%), seguida da assistência social que corresponde R\$ 65.5 bilhões (11,78%). Um pouco distante, estão as despesas com saúde e educação, apresentando R\$ 46.4 bilhões (8,34%) e R\$ 37.8 bilhões (6,79%), respectivamente.

**Tabela 13 – Principais gastos por área jan/mai de 2022**

<b>Área de atuação</b>	<b>Valor</b>	<b>% Relativo ao todo</b>
Outros	R\$ 47.210.431.191,59	8,48%
Educação	R\$ 37.829.614.155,01	6,79%
Saúde	R\$ 46.417.071.079,73	8,34%
Trabalho	R\$ 48.388.724.276,21	8,69%
Assistência Social	R\$ 65.565.690.680,62	11,78%
Previdência Social	R\$ 311.364.587.705,24	55,92%
<b>Total</b>	<b>R\$ 556.776.119.088,40</b>	<b>100%</b>

Fonte: Portal da Transparência – Despesas Públicas, 2022.  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

**Gráfico 26 – Despesas em percentual – jan/mai de 2022**



Fonte: Portal da Transparência – Despesas Públicas, 2022.  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

Já entre os programas orçamentários com maior despesa o Refinanciamento da Dívida Interna assinala o maior valor, com R\$ 548.4 bilhões (37,04%). Seguido de Nova Previdência com R\$ 279.4 bilhões (18,88%) e Operações Especiais: Transferências constitucionais e as decorrentes de legislação específica com R\$ 193.1 bilhões (13,05%).

**Tabela 14 – Principais gastos de programas orçamentários jan/mai de 2022**

<b>Área de atuação</b>	<b>Valor</b>	<b>% Relativo ao todo</b>
OPERACOES ESPECIAIS: REFINANCIAMENTO DA DIVIDA INTERNA	R\$ 548.429.015.685,30	37.04%
NOVA PREVIDENCIA	R\$ 279.495.893.411,60	18.88%
OPERACOES ESPECIAIS: SERVICO DA DIVIDA INTERNA (JUROS E AMORTIZACOES)	R\$ 193.158.221.612,14	13.05%
OPERACOES ESPECIAIS: TRANSFERENCIAS CONSTITUCIONAIS E AS DECORRENTES DE LEGISLACAO ESPECIFICA	R\$ 160.568.327.974,41	10.85%
PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO PODER EXECUTIVO	R\$ 100.776.122.140,01	6.81%
OUTROS	R\$ 198.071.643.582,64	13.38%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.480.499.224.406,10</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Portal da Transparência – Despesas Públicas  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

### **Resultado Primário**

Os resultados do setor público do ano de 2022, mais especificamente até março, registraram um superávit primário de R\$ 4,3 bilhões ante superávit primário de R\$5 bilhões no mesmo período em 2021. Esse resultado se mantém positivo também quando comparamos nos doze meses encerrados em março visto que o superávit primário do setor público atingiu R\$ 122,8 bilhões, ou o equivalente a 1,37% do PIB.

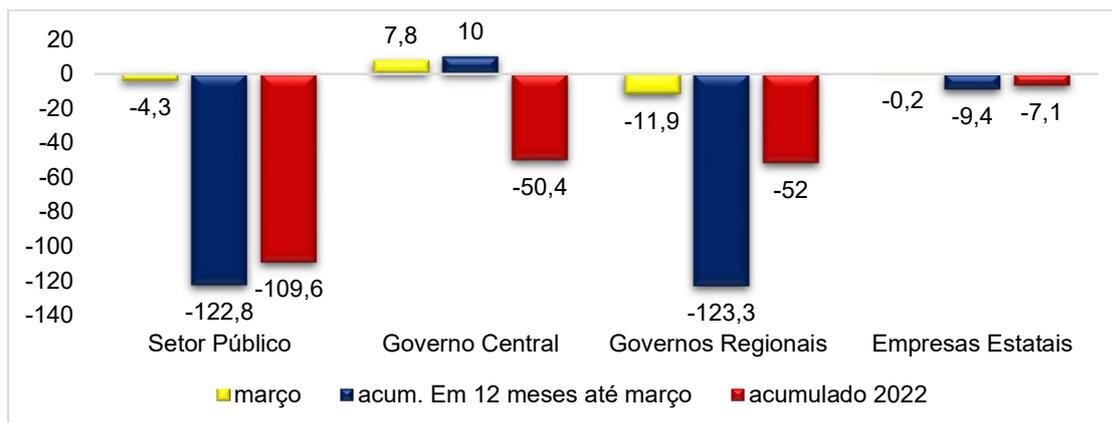
Já no Governo Central podemos visualizar o oposto em questão dos resultados, pois houve um déficit de R\$ 7,8 bilhões, mas os governos regionais e as empresas estatais registraram, respectivamente, superávits de R\$ 11,9 bilhões e R\$ 242 milhões no mês.

Por fim, os juros nominais do setor público consolidado somaram R\$ 30,8 bilhões em março de 2022, comparados a R\$ 49,5 bilhões no mesmo mês em 2021, contribuiu para a redução o resultado das operações de swap cambial mais do que compensando os aumentos da taxa Selic e do IPCA no período. No acumulado em doze meses até março, os juros nominais somam R\$403,8 bilhões, representando

4,52% do PIB, comparativamente a R\$309,9 bilhões, 4,03% do PIB, nos doze meses até março de 2021.

O resultado nominal, que abrange o resultado primário e os juros nominais, foi deficitário em R\$ 26,5 bilhões em março.

**Gráfico 27 – Resultado primário (% do PIB)**



Fonte: Banco Central do Brasil  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

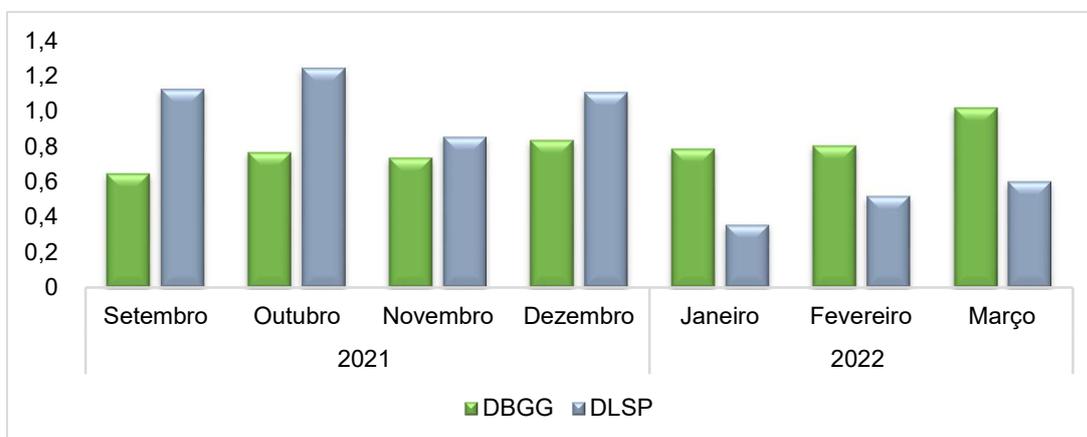
## DÍVIDA PÚBLICA

A Dívida Líquida do Setor Público ou DLSP atingiu o patamar de 58,2% do PIB, chegando na casa dos R\$ 5,2 trilhões em março, elevando-se assim em 1,1 p.p do PIB do mês. Esse resultado é reflexo dos impactos da recente valorização cambial de 7,8%, dos juros nominais apropriados e do efeito do crescimento do PIB nominal. Quando analisamos a relação DLSP/ PIB percebemos um aumento de 1,0 p.p incentivada pelo superávit primário acumulado (redução de 1,2 p.p), pelo crescimento do PIB nominal (redução de 1,6 p.p), pela valorização cambial acumulada de 715,1% e pelo efeito da variação da gama de moedas que compõem a dívida externa líquida (aumento de 0,6 p.p).

Já a Dívida Bruta do Governo Geral ou DBGG, que é composta pelo Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais, atingiu o nível de 78,5% do PIB em março de 2022, aproximadamente R\$ 7 trilhões, apresentando uma redução de 0,8 p.p em relação ao mês anterior. Essa evolução no mês decorreu, principalmente, do efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 0,8 p.p.), do efeito da valorização

cambial (redução de 0,4 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,3 p.p.), e dos juros nominais apropriados (aumento de 0,8 p.p.).

**Gráfico 28 – DLSP E DBGG – Taxa de Juros Implícita**



Fonte: Banco Central do Brasil  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

Para encerramento, segue as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, taxa de juros e nos índices de preços.

**Tabela 15 – Elasticidades da DLSP e DBGG**

	DLSP		DBGG	
	R\$ Bilhões	p.p. PIB	R\$ Bilhões	p.p. PIB
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio	-11,7	-0,13	4,5	0,10
Aumento de 1 p.p. na taxa Selic	33,8	0,38	33,2	0,37
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços	15,8	0,18	15,7	0,18

Fonte: Banco Central do Brasil  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

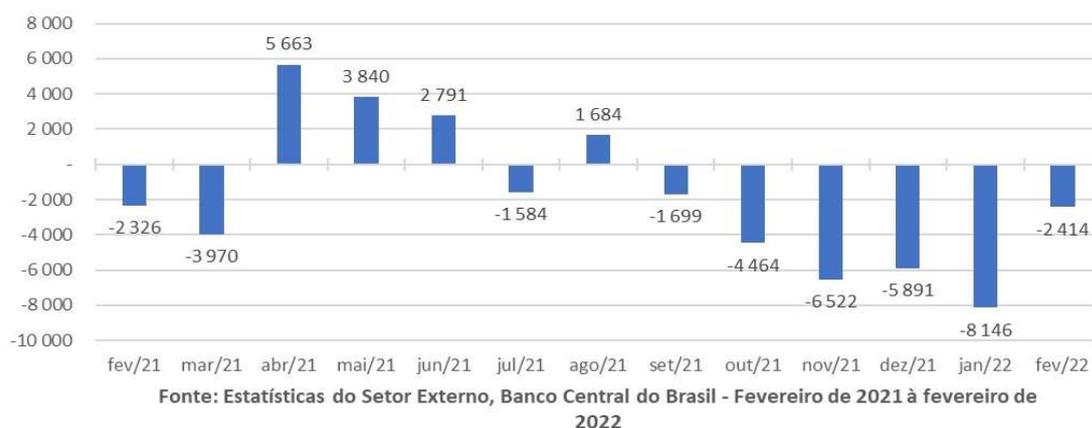
Como pode ser observado na Tabela 15, é estimado pela análise da elasticidade que a cada 1 p.p. da taxa de desvalorização do câmbio, afetará a DLSP com uma redução de R\$ 11,7 bilhões de reais e aumentará DBGG em 4,5 bilhões. Entendendo a atrelagem dos títulos públicos à taxa Selic, o relatório do BACEN ainda aponta que o aumento da Selic de 1 p.p aumentaria a DLSP em R\$ 33,8 bilhões e a DBGG teria um aumento de 33,2 bilhões, esse aumento consequente da alta dos juros pagos na dívida (custo da dívida). Sobre a relação entre os índices de preço, a DLSP

e DBGG, a análise mensura que para cada aumento de 1 p.p nos índices de preço resultaria em um aumento da DLSP e DBGG para 15,8 bilhões.

## 5. Contas Externas

No mês de fevereiro, as transações correntes apresentaram déficit de US\$2,4 bilhões, ante déficit de US\$4,0 bilhões no mês correspondente de 2021. Na comparação interanual, o saldo da balança comercial apresentou superávit com um aumento de US\$3,9 bilhões, as despesas líquidas de renda primária e de serviços apresentaram, respectivamente, retrações de US\$1,9 bilhão e US\$361 milhões. No acumulado de 12 meses encerrados em fevereiro 2022, o déficit em transações correntes atingiu a soma total de US\$26,1 bilhões (1,59% do PIB), ante US\$27,7 bilhões (1,71% do PIB) no mês de janeiro e US\$21,0 bilhões (1,49% do PIB) no mês de fevereiro do ano anterior.

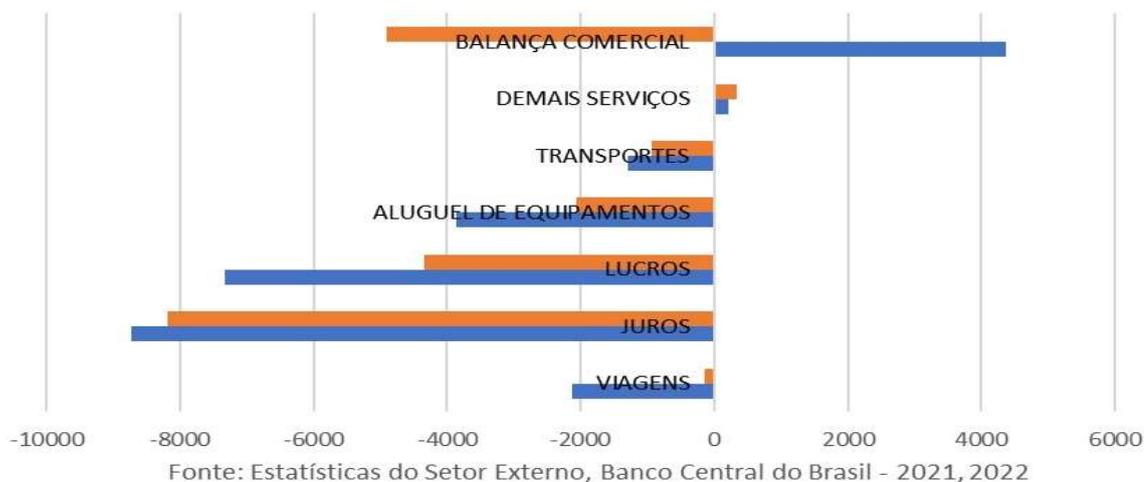
**Gráfico 29 – Transações Correntes – Saldo mensal fev/21 – fev/22 (em US\$ milhões)**



Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Na conta de serviços, o déficit somou em US\$1,8 bilhão no mês de fevereiro deste ano, valor maior que o registrado no mesmo período no ano de 2021, com aumento de 25,5%. Ainda no segundo mês do ano, a conta de viagens apresentou aumento dos fluxos brutos de receitas de viagens de 70,1% – totalizando US\$360 milhões – ante ao mesmo período no ano passado, de US\$445 milhões no mês ante US\$28 milhões em fevereiro 2021. Destaca-se também o aumento nas despesas líquidas de transportes que somaram em US\$425 milhões em fevereiro de 2022 ante US\$274 milhões em fevereiro 2021.

**Gráfico 30 – Transações Correntes – Acumulado Jan-Fev/21 e Jan-Fev/22**  
 (US\$ milhões)

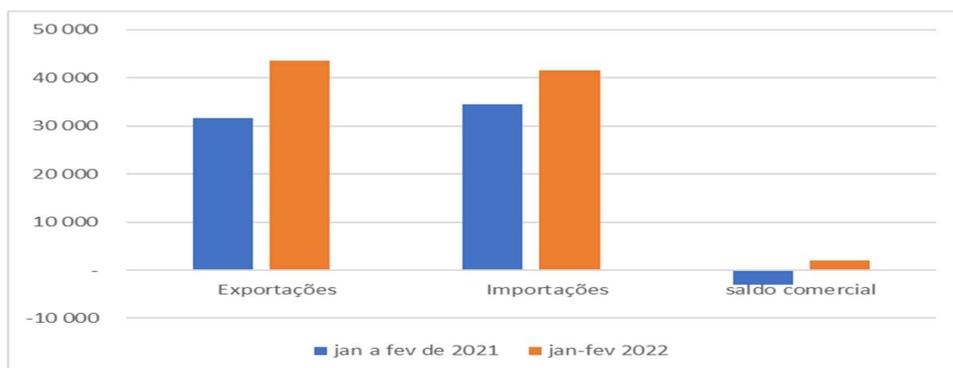


Fonte: Banco Central, 2022.  
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT

### Importações, Exportações e Saldo Comercial

As exportações brasileiras somaram US\$43,6 bilhões entre janeiro e fevereiro de 2022, já as exportações totalizaram US\$41,5 bilhões no mesmo período, aumento de 28% e 18% em comparação a janeiro e fevereiro de 2021. Destaca-se que parte das importações se deu no âmbito do Repetro, que somou US\$2 milhões em fevereiro de 2022, em comparação a US\$1,6 bilhão em fevereiro de 2021. Se tratando do saldo comercial entre as importações e exportações, a balança comercial brasileira registrou um superávit entre janeiro a fevereiro de 2022 de US\$2,1 bilhões, valor positivo em comparação ao déficit de US\$3,0 bilhões do mesmo período em 2021.

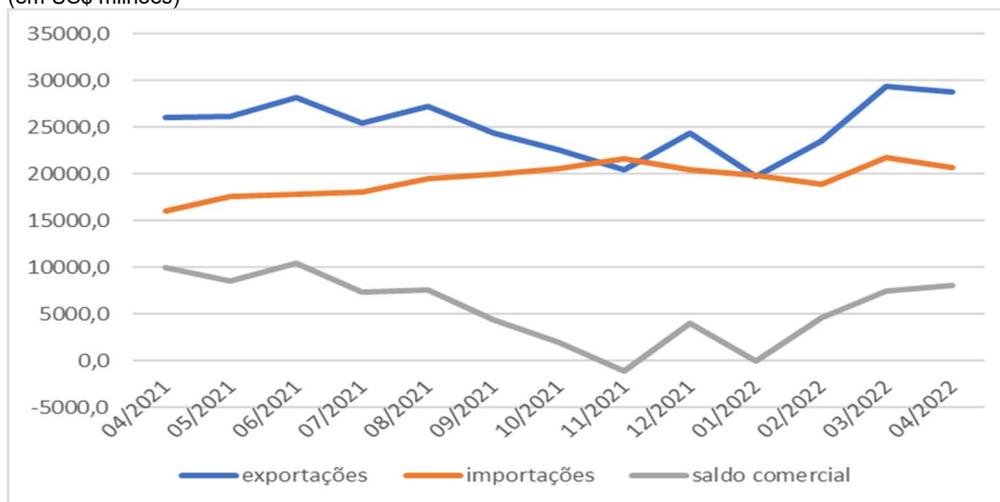
**Gráfico 31 – Exportações, Importações e Saldo Comercial, janeiro a fevereiro de 2021 e 2022 (em US\$ bilhões).**



Fonte: Banco Central, 2022.  
 Elaboração: GT contas externas

Já no gráfico de exportações, importações e saldo comercial de 12 meses (abril 2021- abril 2022), é notável o crescimento das exportações e do saldo comercial no ano de 2022, após queda entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

**Gráfico 32-** Exportações, Importações e Saldo Comercial Abril/2021 - Abril/2022.  
(em US\$ milhões)



Fonte: Ministério da Economia, 2022.  
Elaboração: GT contas externas.

## Parceiros comerciais

Os dados apresentados pelo Comex Stat demonstram a China como maior parceiro comercial brasileiro no que diz respeito às exportações. Os dados dos últimos três meses (de janeiro até abril de 2022) deixam a China em primeiro lugar, calculando cerca de 29 bilhões de dólares nas exportações, o que representa 28,7% de participação no total de exportações no Brasil.

Em segundo lugar encontramos os Estados Unidos contabilizando 10,5 bilhões de participação e caracterizando um percentual de 10,4% na economia exportadora. Em terceiro, a Argentina, que contabiliza uma participação de 4,8%, referente à 4,4 bilhões de dólares nas exportações.

Os principais parceiros deste ano representam uma continuidade em relação ao final do ano de 2021, em que a China, os Estados Unidos e a Argentina se posicionavam também como os três primeiros colocados.

Outros países que também são relevantes parceiros exportadores do mercado do brasileiro, são: Holanda, Singapura, Chile, Espanha, Alemanha, México e Coreia

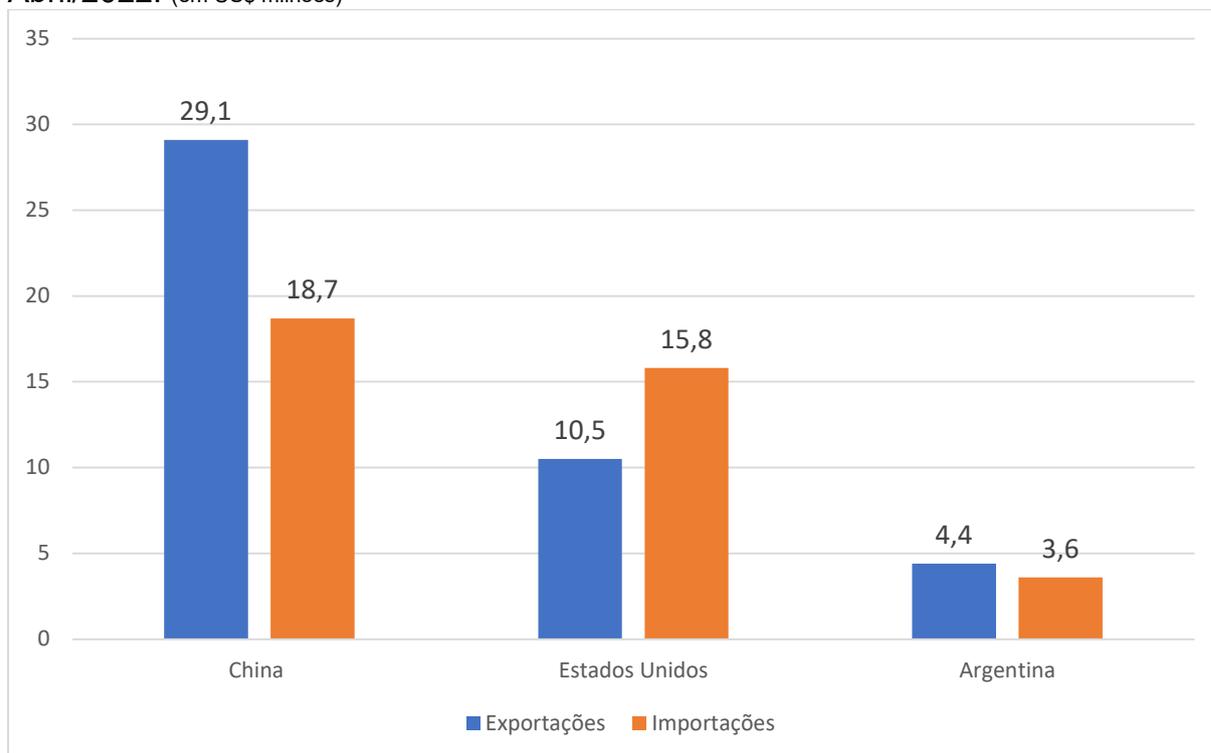
do Sul.

Já em relação às importações no período entre janeiro até abril de 2022, o Brasil ainda tem a China como maior parceiro, mantendo a mesma posição do ano anterior. A China representa 23% em relação às mercadorias que o Brasil importa, gerando um cálculo de cerca de 18,7 bilhões de dólares que saem do país.

Os Estados Unidos permanecem em segundo lugar quando se fala de bens e serviços que entram no país. Cerca de 19,5% do que o Brasil importa vem dos EUA, estimando cerca de 15,8 bilhões de dólares.

Em relação ao ano anterior, a Alemanha tirou a Argentina do terceiro lugar, se tornando cerca de 4,48% das importações brasileiras nesse primeiro *quarter* do ano, representando 3,6 bilhões de dólares. Outras origens relevantes das importações brasileiras são a Rússia, Índia, Coreia do Sul, Itália, Japão e Arábia Saudita.

**Gráfico 33-** Exportações, Importações e dos três maiores parceiros - Abril/2021 - Abril/2022. (em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat (2022)  
Elaboração: GT contas externas da USJT

## Principais exportações e importações de produto

A Exportação de Soja continuou em alta no que tange à venda de commodities, se sobressaindo com mais de 2% em relação ao ano anterior, isso por que os grandes parceiros continuaram comprando este produto. Além disso, os Óleos brutos de petróleo foram exportados em uma quantidade significativa (12%), mas esse fator não ultrapassou mais que 1% comparando-se ao último período anual.

Já o minério de ferro e seus concentrados mantiveram um bom grau de exportação, porém, não superou a quantidade de saída de 2021, visto que, neste ano citado houve uma participação de 16% neste cenário e no atual houve somente 8,8%. Para concluir, os dois últimos produtos do gráfico, o Café não torrado e o Algodão em bruto, perpetuou-se no mesmo caminho, ou seja, não expôs um aumento considerável.

**Tabela 16** – Principais produtos exportados - jan/Abr 2022 (em US\$ bilhões)

Produtos Exportados	USD em bilhões
Soja	17,6
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	12,2
Minério de ferro e seus concentrados	9
Café não torrado	3
Algodão em bruto	1,37

Fonte: Comex Stat (2022)  
Elaboração: GT contas externas

Neste primeiro período o produto importado em destaque foram os adubos (fertilizantes químicos), mais usados nas lavouras do país que carecem de nutrientes, com a participação de 8%, dado pouco considerável no que se refere ao período anterior. Ademais, os combustíveis de petróleo continuaram no mesmo desempenho (6,9%) sabendo que o mesmo é um insumo crucial para a sustentação do país. Some-se a isso os três últimos produtos do gráfico, que continuaram no mesmo nível, mas não sendo menos importantes para o abastecimento do território.

**Tabela 17 – Principais produtos importados - Jan/Abr 2022** (em US\$ bilhões)

Produtos Exportados	USD em bilhões
Aubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes bruto)	6,5
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	5,6
Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores	3,8
Demais produtos - Indústria de Transformação	3,5
Compostos organo-inorgânicos, Compostos heterocilícos, ácidos nucléicos e seus sais Sulfonamidas	2,7

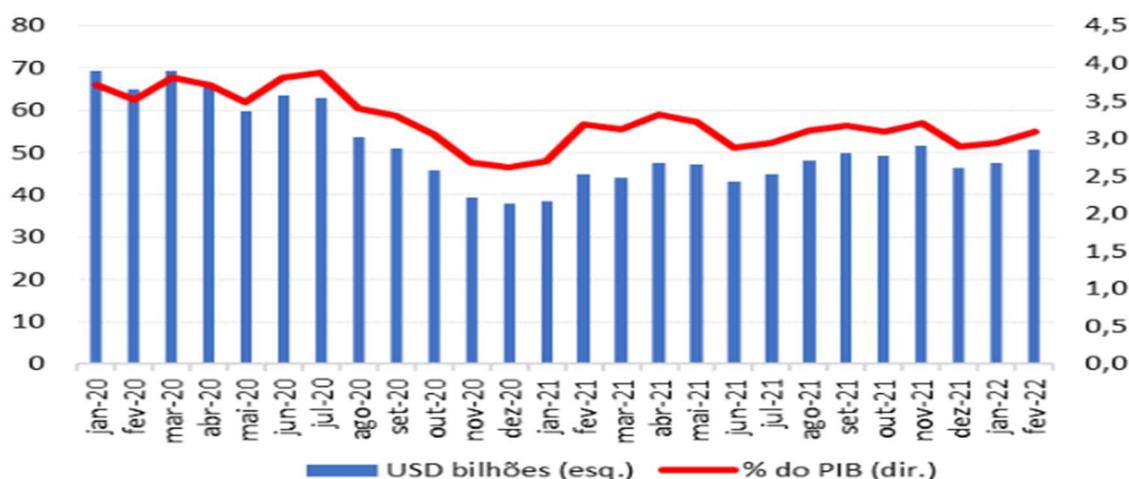
Fonte: Comex Stat (2022)  
 Elaboração: GT contas externas.

## Investimento Direto

Os investimentos diretos no país (IDP) totalizaram US\$11,8 bilhões em fevereiro de 2022 (maior valor desde janeiro de 2017), ante US\$8,8 bilhões em fevereiro de 2021. Houve ingressos líquidos de US\$12,2 bilhões em participação no capital e saídas líquidas de US\$394 milhões em operações intercompanhia. Nos doze meses encerrados em fevereiro de 2022, o IDP totalizou US\$50,7 bilhões (3,09% do PIB), ante US\$47,7 bilhões (2,94% do PIB) no mês anterior e US\$44,8 bilhões (3,18% do PIB) em fevereiro de 2021.

Em fevereiro de 2022, os investimentos diretos no exterior (IDE) apresentaram aplicações líquidas de US\$2,5 bilhões, resultado de US\$2,7 bilhões em participação no capital e amortizações líquidas de US\$161 milhões em operações intercompanhia. Nos doze meses encerrados em fevereiro de 2022, o IDE totalizou aplicações líquidas no exterior de US\$19,3 bilhões.

**Gráfico 34 - Investimentos diretos no país abr/21-abr/22** (em bilhões de US\$).



Fonte: Banco Central do Brasil  
 Elaboração: GT Contas Externas USJT.

## Taxa de Câmbio

Em 12 meses, o real valorizou-se 9,30% frente ao dólar americano, resultado esperado depois dos contínuos aumentos da taxa base de juros, a Selic. Contudo, essa valorização, em especial nos meses dentro de 2021, não foi linear, indicando apenas uma tentativa de recuperação do real.

Nos cinco primeiros meses de 2022 nota-se uma tendência de valorização muito maior, tendo em vista que de 1° de janeiro a 31 de maio, o dólar desvalorizou-se 15%. Movimentação cambial que já estava sinalada no final do 3° trimestre, com nossa moeda já acumulando uma valorização frente ao dólar de 14%, aos R\$ 4,74. Em abril, evidenciou-se o melhor resultado até então, com a moeda doméstica chegando aos R\$ 4,60. Contudo, a partir do dia 22 de abril, houve uma disparada do dólar, chegando em maio a R\$ 5,16 (mesmo patamar de fevereiro). A valorização de 7% é associada as falas do presidente do Federal Reserve (FED) e do aumento da taxa de juros base norte-americana, respectivamente.

O mês de maio fecha com o dólar menor do que no 1° trimestre aos R\$ 4,73, indicando a continuação da valorização da moeda corrente frente ao dólar americano.

**Gráfico 35** - Câmbio nominal diário mai/2021-mai/2022 (R\$/US\$).



Fonte: Banco Central do Brasil  
Elaboração: GT Contas Externas USJT.

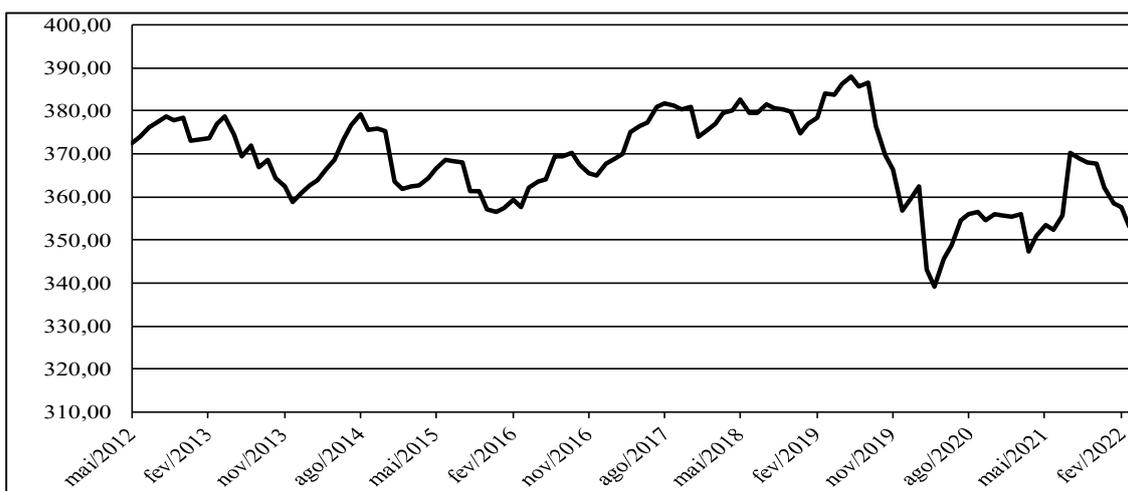
## Reservas Internacionais

Em março de 2022, o Banco Central publicou o relatório de gestão das Reservas Internacionais do Brasil em ativos de moeda estrangeira.

Compostas principalmente por títulos, depósitos em moedas (dólar, euro, libra esterlina, iene, dólar canadense e dólar australiano), direitos especiais de saque junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), depósitos no Banco de Compensações Internacionais (BIS) e ouro, entre outros ativos.

As reservas estão em 353,169 Bilhões de Dólares (USD), 10,0004 Bilhões de dólares a mais do que em março de 2021, porém uma redução de US\$ 658 milhões se comparado ao mês anterior. Devido a paridade das moedas, os ativos sofreram um resultado negativo de 0,82%, causando uma redução de 2,4 bilhões de Dólares. Parcialmente compensado pelo ganho de 0,20% com juros que totalizaram uma receita de US\$393 milhões. Ademais, o retorno líquido de linhas com recompra, US\$1,0 bilhão; e as variações de preço no total de US\$646 milhões.

**Gráfico 36 - Reservas internacionais mar/12-mar/21 (em bilhões de US\$).**

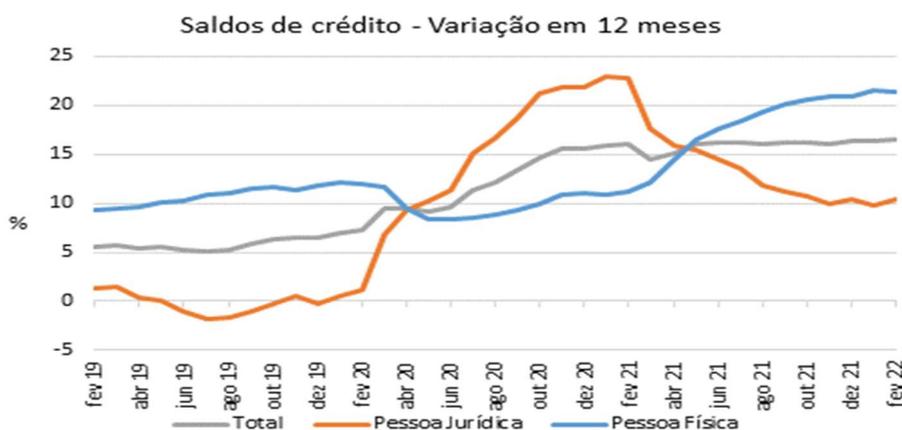


Fonte: Banco Central do Brasil  
Elaboração: GT Contas Externas USJT.

## 6. Crédito, Juros e Bolsa

O estoque das operações de crédito do SFN somou R\$4,7 trilhões em fevereiro de 2022, expansões de 0,8% no mês e de 16,6% em doze meses. Por segmento, o estoque de crédito às empresas aumentou 1,0% em relação a janeiro e 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, ao totalizar R\$2,0 trilhões. No tocante às famílias, o estoque de crédito somou R\$2,8 trilhões, com incrementos de 0,7% e de 21,4% nas mesmas bases de comparação.

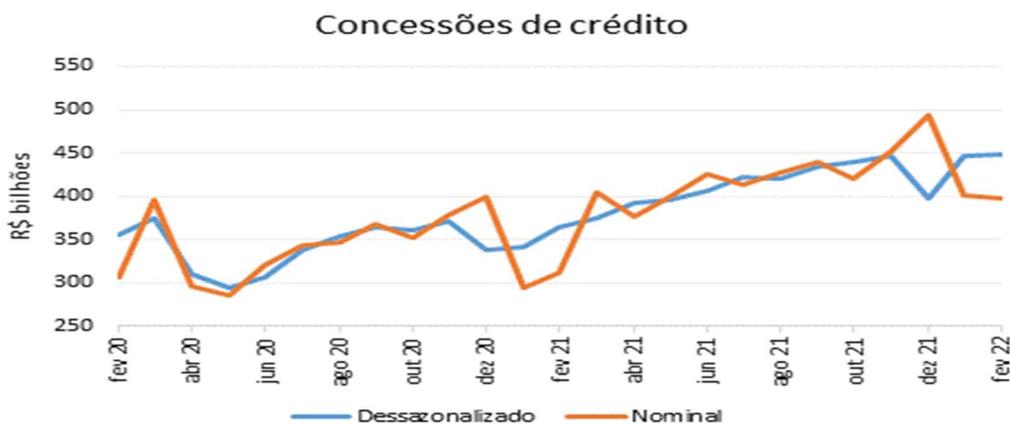
**Gráfico 37** - Saldos totais de crédito – Variação de 12 meses.



Fonte e Elaboração: Banco Central, 2022.  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

O volume de crédito com recursos livres para pessoas jurídicas alcançou R\$1,3 trilhão em fevereiro, com alta de 1,9% no mês e de 17,5% em relação a fevereiro de 2021, registrando aceleração em relação ao ocorrido no mês anterior (16,6%). Esse desempenho mostrou-se disseminado entre as principais modalidades de crédito livre para o segmento, com destaque para as operações de adiantamentos de contratos de câmbio (ACC), antecipação de recebíveis de crédito, capital de giro com prazo superior a 365 dias, financiamento às exportações e financiamento para a aquisição de veículos automotores.

**Gráfico 38-** Concessões médias, fluxo mensa fev/20-fev-22 (R\$ bilhões).



Fonte: Banco Central, 2022.  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2022

As concessões nominais de crédito somaram R\$398,3 bilhões em fevereiro. Nas séries com ajuste sazonal, as concessões apresentaram relativa estabilidade no mês, com decréscimo de 1,4% nas contratações com pessoas jurídicas e, em sentido inverso, expansão de 3,4% nas contratações realizadas com pessoas físicas. No acumulado em 12 meses, houve variação de 23,5% nas concessões nominais.

**Gráfico 39-** Participação percentual de PJ e PF nas concessões de crédito livre.



Fonte: Banco Central, 2022  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2021.

O volume de crédito com recursos livres às famílias atingiu R\$1,5 trilhão em fevereiro, com elevações de 0,5% no mês e 23,7% em doze meses. Entre as principais modalidades, sobressaíram-se os incrementos nas carteiras de crédito pessoal não consignado (2,4%), de cartão de crédito rotativo (9,7%) e de crédito pessoal consignado para servidores públicos (0,7%).

**Gráfico 40** - Participação percentual de PJ e PF nas concessões de crédito direcionado.



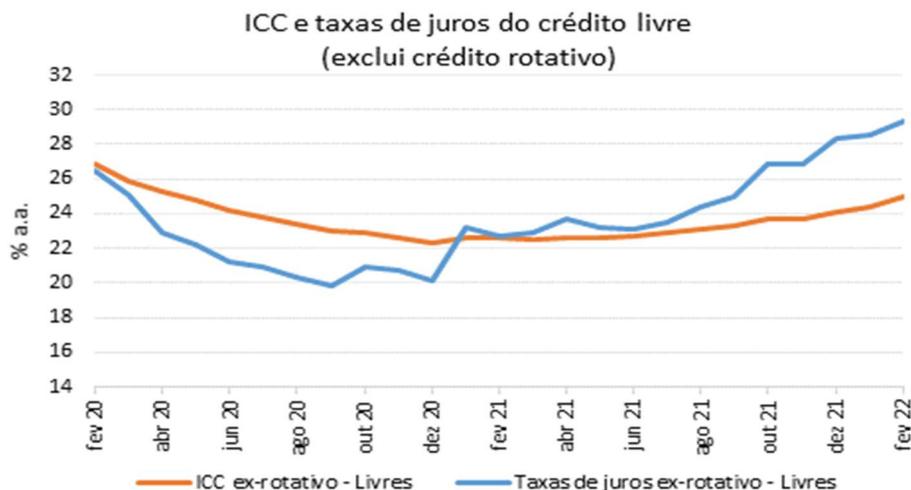
Fonte: Banco Central, 2022.  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2021.

O crédito direcionado somou R\$1,9 trilhão em fevereiro, com incrementos de 0,4% no mês e de 10,8% em doze meses. Por segmento, o crédito direcionado apresentou comportamentos distintos, registrando contração no destinado às empresas (-0,6% no mês e -1,0% em doze meses) ao totalizar R\$ 674 bilhões, enquanto para o segmento de pessoas físicas o crédito direcionado manteve-se em expansão (0,9% no mês e 18,7% em doze meses), somando R\$ 1,2 trilhão.

### **Indicador de Custo de Crédito e Inadimplência**

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, atingiu 19,4% a.a., elevando-se 0,4 p.p. no mês e 2,2 p.p. em 12 meses. No crédito livre não rotativo, o ICC situou-se em 25,3% a.a., com variações de 0,3 p.p. em fevereiro e de 2,7 p.p. em 12 meses. O *spread* geral do ICC aumentou 0,2 p.p. no mês, para 13,0 p.p., acumulando elevação interanual de 0,7 p.p.

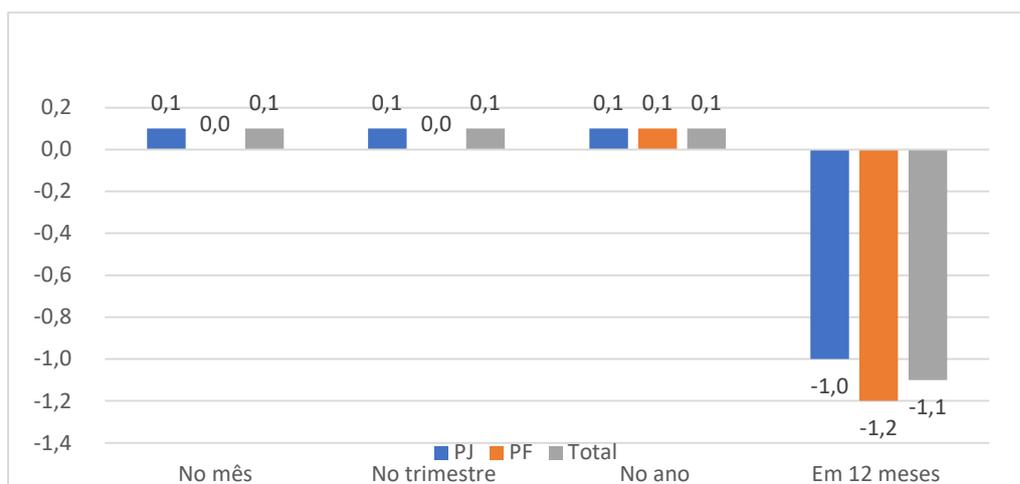
**Gráfico 41 - ICC e taxas de juros do crédito livre (exclui crédito rotativo).**



Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

A inadimplência da carteira de crédito do SFN, que considera os atrasos superiores a 90 dias, permaneceu em 2,5% em fevereiro, mantendo-se estável no mês e aumentando 0,3 p.p. na comparação com o mesmo período de 2021. Esse desempenho resultou da estabilidade dos atrasos acima de 90 dias nas operações de crédito livre (3,3%) e da alta de 0,1 p.p. no crédito direcionado (1,4%).

**Gráfico 42 - Taxa de inadimplência PJ, PF e total (em % do total de crédito)**



Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

## TAXA DE JUROS

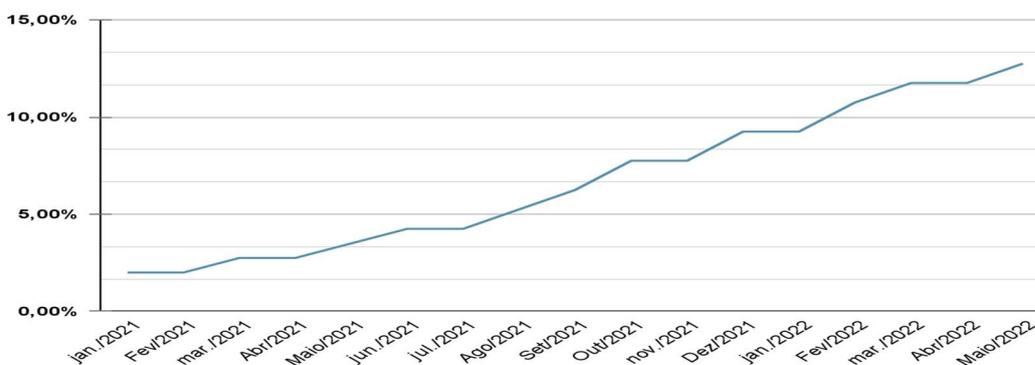
Em maio de 2022, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BC), decidiu por unanimidade elevar a taxa selic para 12,75% ao ano. Na reunião eles citam alguns exemplos do porquê da continuidade da elevação da taxa.

Entre os motivos, citam primeiramente a instabilidade do ambiente externo, como por exemplo a piora da crise sanitária da Covid-19 na China e a guerra na Ucrânia, que acabam por diminuir a oferta de produtos vindos destes países. Além disso, citam os ajustes da política monetária nos países desenvolvidos, aumentando os níveis de incerteza e instabilidade e prejudicando economias de países em desenvolvimento.

No que se refere ao cenário interno, o comitê diz não ter surpresas em relação ao andamento dos indicadores econômicos no último mês e que a inflação continua avançando no Brasil apesar dos últimos reajustes monetários. O comitê afirma que esse avanço acontece em níveis altos demais se considerarmos a meta da inflação, que para este ano é de 3,5%, com limite mínimo de 2% e máximo de 5%. De acordo com o boletim Focus, as expectativas para o acumulado inflacionário do ano encontram-se em 7,9% para 2022 e 4,1% para 2023. Já as projeções do Copom são de 7,3% para 2022 e 3,4% para 2023, números parecidos apesar de mais modestos.

O comitê também indica que diante de tanta volatilidade no cenário econômico interno e externo, a incerteza em torno de suas projeções e premissas é maior do que o de costume.

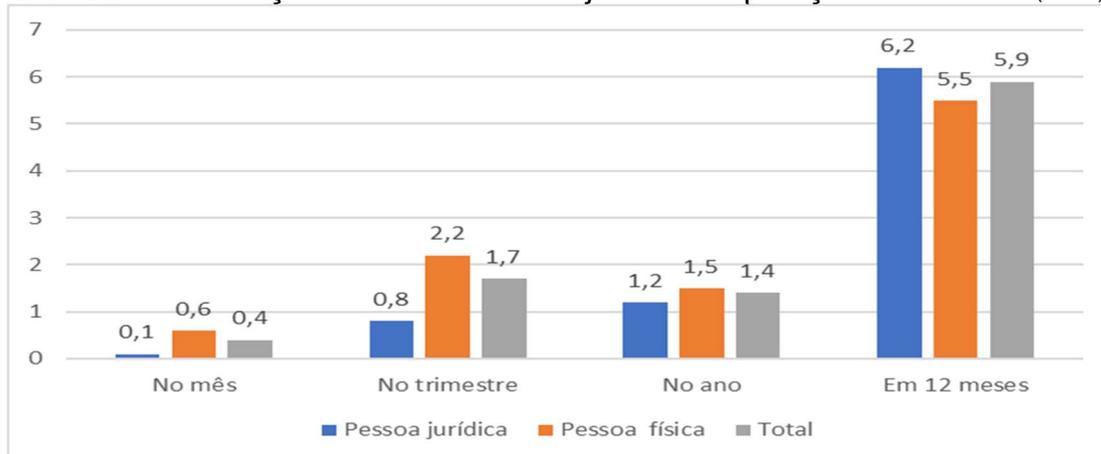
### Gráfico 43 - Taxa Selic 2021-2022



Fonte: Banco Central.  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2022.

A taxa média de juros das novas contratações de crédito do Sistema Financeiro Nacional atingiu cerca de 25,7% a.a. no mês de fevereiro, representando um aumento de 0,4 p.p. no mês e 5,9 p.p. em doze meses. O spread geral das taxas de juros também registrou um aumento de 0,6 p.p. no mês e 1,2 p.p. em doze meses, situando-se em 16,8 p.p. O gráfico 44 mostra a variação da taxa média de juros das operações de crédito.

**Gráfico 44 - Variação da taxa média de juros das operações de crédito (em %).**

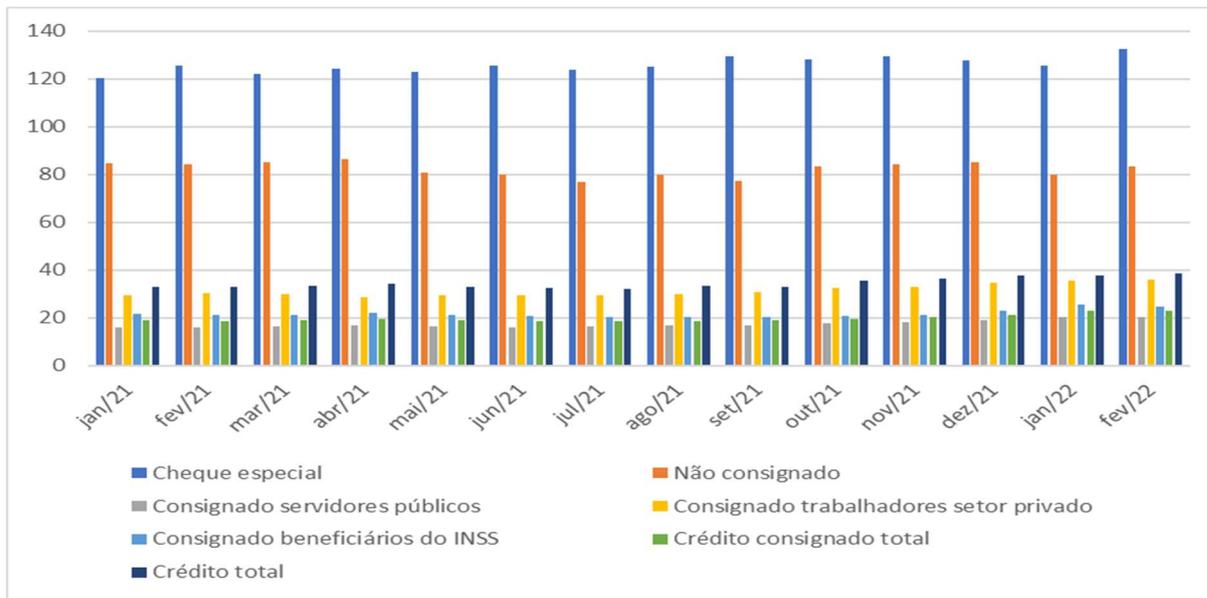


Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

Em relação às concessões de crédito para Pessoa física, é possível observar uma variação significativa entre as taxas de juros de cada modalidade, devido ao fato do nível de risco de inadimplência envolvido em cada operação. O cheque especial atingiu uma taxa média de 132,6% a.a. em fevereiro, um aumento abrupto de 6,9 p.p em relação ao mês de janeiro e 4,7 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os créditos consignados encerraram o mês em 22,9% a.a., havendo um declínio de 0,2 p.p. em relação ao mês anterior e um aumento de 1,5 p.p. comparando com o ano anterior, essa variação ocorre devido ao menor nível do risco de inadimplência desta modalidade. No entanto, o crédito não consignado registrou uma taxa média de 83,4% a.a., representando um aumento de 3,6 p.p. em relação ao mês de janeiro. O gráfico representa a comparação da taxa média de juros nas modalidades de crédito Pessoa Física em um período de doze meses

**Gráfico 45 - Comparação da taxa de juros nas modalidades de crédito PF (% a.a.).**



Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

De forma geral, nota-se uma pequena elevação nas taxas médias de juros para contratações de crédito pessoa física ao longo do período analisado, tendência relacionada às elevações na taxa básica de juros do Brasil.

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$4,6 trilhões (51,7% do PIB), com redução de 1,0% no mês, influenciada principalmente pela diminuição de 4,7% na dívida externa. Comparativamente a fevereiro de 2021, a expansão de 7,8% do crédito ampliado as empresas refletiram principalmente os aumentos de 35,0% em títulos de dívidas e de 11,0% na carteira de empréstimos e financiamentos do SFN.

O estoque das operações de crédito do SFN somou R\$4,7 trilhões em fevereiro de 2022, expansões de 0,8% no mês e de 16,6% em doze meses. Por segmento, o estoque de crédito às empresas aumentou 1,0% em relação a janeiro e 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, ao totalizar R\$2,0 trilhões.

O volume de crédito com recursos livres para pessoas jurídicas alcançou R\$1,3 trilhão em fevereiro, com alta de 1,9% no mês e de 17,5% em relação a fevereiro de 2021, registrando aceleração em relação ao ocorrido no mês anterior (16,6%).

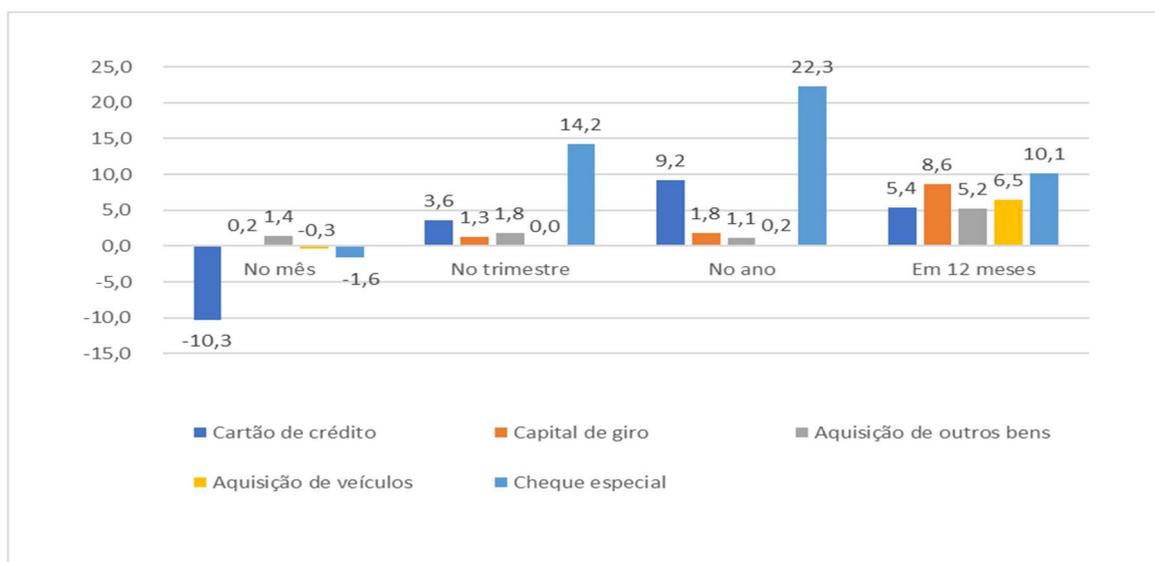
O crédito direcionado somou R\$1,9 trilhão em fevereiro, com incrementos de 0,4% no mês e de 10,8% em doze meses. Por segmento, o crédito direcionado

apresentou comportamentos distintos, registrando contração no destinado às empresas (-0,6% no mês e -1,0% em doze meses) ao totalizar R\$674 bilhões.

As concessões nominais de crédito somaram R\$398,3 bilhões em fevereiro. Nas séries com ajuste sazonal, as concessões apresentaram relativa estabilidade no mês, com decréscimo de 1,4% nas contratações com pessoas jurídicas.

Nas operações de crédito com recursos livres, a taxa de juros alcançou 36,5% a.a. em fevereiro, elevações de 1,2 p.p. no mês e de 8,4 p.p. em doze meses. Nas operações com pessoas jurídicas, a taxa de juros situou-se em 21,5% a.a. (+0,1 p.p. no mês e + 7,7 p.p. em doze meses).

**Gráfico 46 - Variação da taxa de juros das principais modalidade de crédito PJ.**



Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

### **Agregados Monetários**

A base monetária somou R\$402,2 bilhões em fevereiro de 2022, decréscimos de 3,8% no mês e de 2,2% em doze meses. No mês, papel-moeda emitido e reservas bancárias reduziram 0,6% e 15,5%, respectivamente.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, impactaram de forma contracionista as operações do Tesouro Nacional (R\$27,8 bilhões) e as com derivativos (R\$28,4 bilhões). No sentido expansionista atuaram as operações do setor externo (R\$6,2 bilhões), as com títulos públicos federais (R\$10,3 bilhões, resultado de colocações líquidas de R\$76,8 bilhões no mercado primário e

compras líquidas de R\$87,1 bilhões no mercado secundário), as operações de Redesconto e de Linhas de Liquidez (R\$18,1 bilhões, resultado de operações de redesconto, R\$174 milhões, e Linhas de Liquidez, R\$17,9 bilhões), e os depósitos de instituições financeiras (R\$9,9 bilhões, compostos por liberações de recolhimento de recursos de depósitos a prazo, +R\$7,2 bilhões; de depósitos voluntários a prazo, +R\$2,1 bilhões; de recursos do Proagro, +R\$309 milhões; de depósitos de garantia em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, +R\$255 milhões; e o recolhimento de recursos à vista não aplicados em operações de microfinanças, -R\$155 milhões).

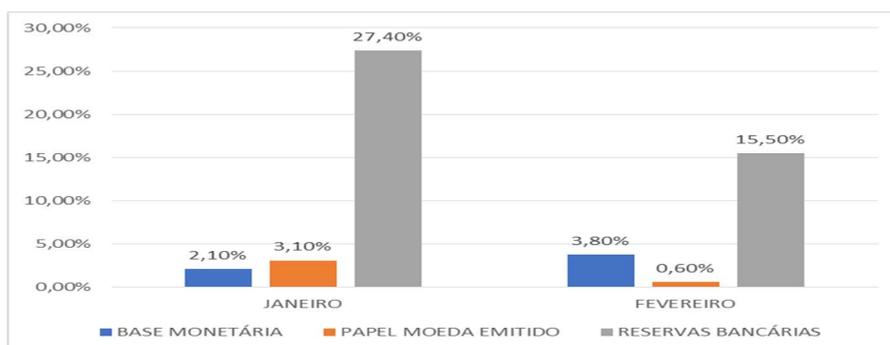
Em fevereiro, os meios de pagamento restritos (M1) atingiram R\$592,6 bilhões, expansão de 0,4% no mês, resultado da elevação dos depósitos à vista, 1,1%, e da diminuição do papel-moeda em poder do público, 0,3%. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 avançou 0,9% no mês.

O M2 cresceu 0,8% no mês, totalizando R\$4,2 trilhões. O saldo dos depósitos de poupança recuou 0,1% no período, somando R\$1,0 trilhão, após registrar resgates líquidos de R\$5,4 bilhões. O saldo dos títulos emitidos por instituições financeiras avançou 1,3%, totalizando R\$2,6 trilhões, após captações líquidas de R\$14,7 bilhões nos depósitos a prazo. O M3 não registrou variação no período, totalizando R\$8,7 trilhões.

O recuo de 1,0% no saldo das quotas de fundos do mercado monetário no período, que totalizou R\$4,2 trilhões, foi contrabalançado pelo aumento do M2. O M4 cresceu 0,3% no mês, totalizando R\$9,5 trilhões. Em 12 meses a variação alcançou 11,5%

O Gráfico 46 ilustra a variação da base monetária, papel moeda emitido e reservas bancárias em janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.

**Gráfico 47 - Variação da Base monetária, papel moeda emitido e reservas bancárias**



Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Crédito e Juros da USJT

Os meios de pagamento restritos ou M1, chegaram a um total de R\$600 bilhões no mês, uma diminuição de 1,3%, resultado do decréscimo de -2,1 dos depósitos à vista, assim como o papel-moeda houve uma queda de -0,3%, e crescimento de 2,3% no saldo dos títulos emitidos por instituições financeiras, somou R\$2,5 trilhões, foi contrabalançada pelo decréscimo no saldo do M1 (1,3%) e no saldo dos depósitos de poupança (-0,5%), R\$1,0 trilhão.

No M2 o saldo apontou fechamento de R\$ 4,162 trilhões com diminuição de 0,3% em relação ao mês anterior, aumento de 1,2% no trimestre, 4,1% no ano e 6,9% no acumulado em 12 meses. Com diminuição de 0,1% em relação ao mês anterior para a categoria de Títulos privados emitidos pelo SFN - Outros.

No M3 o saldo foi de R\$ 8,536 trilhões com decréscimo de 0,5% em relação ao mês anterior, acréscimo de 1,0% no trimestre, 6,2% no ano e 9,5% em 12 meses. Com destaque para o decréscimo mensal de -3,0% das operações compromissadas com títulos federais.

No M4 o montante fechou em 9,292 trilhões com aumento de 0,7% no mês, 2,9% no trimestre, 10,0% no ano e 12,1% em 12 meses. O principal componente em M4 que contribuiu para a estabilidade do meio de pagamento, foi o acréscimo no mês de 15,5% dos títulos federais.

Em novembro de 2020 a base monetária nacional foi revisada de forma que incorporasse os valores que o Banco Central manteve das demais instituições financeiras para agregar na movimentação do sistema de Pagamentos Instantâneos e conseqüentemente os fatores condicionantes da base monetária acabaram por também serem revisados para se encaixar nas variações da base monetária e assim registrar seus impactos nas reservas delas. De novembro de 2020 a março de 2021, o saldo revisado da base monetária apresentou aumento médio de 5,3% em relação à série anterior.

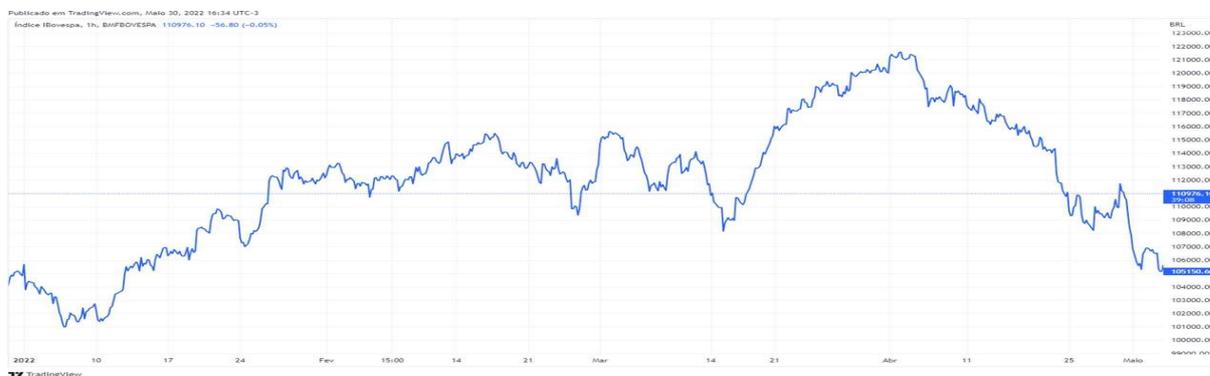
### **Bolsa de Valores**

O mercado acionário internacional, durante o primeiro trimestre de 2022, apresentou grande dificuldade em comparação ao ano passado, isso se deve pela tensão gerada pela invasão Russa à Ucrânia, causando grande tensão mundial e defasando o fornecimento de commodities para diversos países, acarretando aumento das taxas de juros mundiais.

O mercado brasileiro conseguiu se destacar em relação as bolsas mundiais, tendo o melhor desempenho do mundo nesse mesmo período. Para conter o crescimento inflacionário, o Banco Central vem aumentando a taxa Selic, utilizada para diminuir a base monetária e atrair investidores estrangeiros tendo como desvantagem a diminuição da moeda dentro do país, isso significa dizer que as pessoas optam por guardar ao invés de injetar dinheiro no comercio em qualquer outro ramo da economia.

O Índice Ibovespa ultrapassou os 120.000 pontos no fim do primeiro trimestre. Explicado pela entrada de investidores estrangeiros e o destaque dos commodities do Brasil no mercado internacional. Contudo o Real foi uma das moedas mais valorizadas do mundo, indo na contramão do dólar, cujo foi muito desvalorizado. Porém, com a alta dos juros, os investimentos em renda fixa vêm se tornando cada vez mais atrativos, já que o seu risco é consideravelmente menor e com um rendimento semelhante ao mercado acionário. O Gráfico 48 ilustra o Índice Ibovespa no primeiro trimestre de 2022.

**Gráfico 48 – Índice Ibovespa (2022).**



Fonte: Tradingview 2022.

Elaboração: GT Crédito e Juros da USJT, 2022

Entre os papéis que mais se destacaram no primeiro trimestre de 2022, o Carrefour BR (CRFB3) teve o crescimento de maior notoriedade, apresentando os melhores ganhos ao registrar alta de 47,6%, fator de grande importância para essa evolução foi a aquisição do Grupo BIG, prevendo maior produtividade das lojas.

A seguir aparecem as ações da B3 (B3SA3) com ganhos de 43,4%, impulsionada pelo forte fluxo estrangeiro em meio à alta de commodities. A Hypera

(HYPE3) segue a lista com 38%, a receita líquida da companhia avançou 43,3% na base anual, podendo ser explicada pelo aumento da demanda por produtos relacionados à gripe.

A Cielo (CIEL3) avançou 36,4%, mesmo com o baixo desempenho de seus papéis, a empresa está passando por um processo para simplificar a sua estrutura societária, com a venda de ativos do negócio de aquisição, registrando crescimento em sua receita. A Bradespar (BRAP4) com 32,4%, impulsionada pela participação no capital acionário da Vale.

Apesar do ótimo cenário do Ibovespa, alguns papéis viram o seu resultado regredir, principalmente empresas com receita em dólar. A Embraer (EMBR3) está no topo da lista com queda de 39,7%, a companhia vem sofrendo com a falta de peças em função da crise de abastecimento na cadeia produtiva, e preocupa-se também com a alta do combustível. A Alparagatas (ALPA4) teve baixa de 29,2%, atingida pelo aumento de preço das commodities, posto que a maior parte do seu custo é com matéria prima. O Banco Inter (BIDI11) caiu 25,6%, impactado pela alta da Selic, reportou um prejuízo ante dos impostos de R\$13 milhões somado com o prejuízo de R\$70 milhões em uma operação de venda de empréstimo. A Locaweb (LWSA3) registrou queda de 23,2%, seguida de um baixo desempenho com o acréscimo da alta da taxa de juros. Para fechar a lista segue a Braskem (BRKM5) com queda de 23,1%, após apresentar uma queda de 37% no resultado na comparação anual.

No mundo digital, temos as criptomoedas que tiveram um primeiro trimestre nem tão bom assim. Os mercados de criptomoedas entraram no ano sendo impactados por crescentes preocupações macro. Embora as próprias preocupações possam ter mudado, o grau em que elas impactam o mercado permanece elevado.

Isso levou a um trimestre volátil definido por uma mistura de medo e hype em torno dos NFT's e tokens de Metaverso. Ethereum subiu cerca de 8%, Solana conseguiu aumentar em 26% com as notícias da integração do OpenSea, enquanto o LUNA aumentou 10,9%, já que Do Kwon não parece interessado em interromper as compras de Bitcoin.

Apesar da turbulência macro, o Bitcoin superou os índices financeiros

tradicionais. O Bitcoin recuperou a maior parte de suas perdas trimestrais, enquanto o S&P 500 ea Nasdaq 100 encerraram o primeiro trimestre de 2022 com retornos de -3,4% e -7,65%, respectivamente. O Ether, como a maioria dos outros criptoativos, registrou perdas de dois dígitos. A tabela 18 ilustra o desempenho no mercado de ações e das aplicações no 1º trimestre de 2022.

**Tabela 18** – Ações com maiores altas e maiores quedas - Bovespa.

Maiores Altas - Ações			Maiores Baixas - Ações	
CRFB3	47,60%		EMBR3	39,70%
B3SA3	43,40%		ALPA4	29,20%
HYPE3	43,30%		BIDI11	25,60%
CIEL3	36,40%		LWSA3	23,20%
BRAP4	32,40%		BRKM5	23,10%

Fonte: B3, 2022.

Elaboração: GT Crédito e Juros da USJT, 2022.

## 7. Considerações Finais

Há uma lenta recuperação da atividade econômica brasileira em 2021, com um crescimento verificado de 4,6% anuais. Contudo, este crescimento é sobre um PIB que encolheu em 2020. O crescimento econômico durante a pandemia tem sido muito irregular, caracterizando ciclos econômicos de curto prazo de uma economia que ainda possui problemas macroeconômicos estruturais, tais como a baixa produtividade do trabalho, concentração elevada de renda e baixa complexidade econômica/tecnológica. A prévia do PIB, medida pelo IBC-Br trouxe um relativo ânimo sobre uma possível retomada do crescimento econômico na pandemia, mas é um dado muito pontual para fevereiro de 2002, não permitindo traçar tendência alguma.

A queda da atividade industrial trimestral converge para o seguinte antecedente de política econômica: a ausência de uma política industrial vigorosa, abandonada desde meados da década de 1980. A queda das atividades do comércio associa-se ao desemprego ainda elevado e a estagnação dos salários, além do elevado endividamento das famílias brasileiras, que diminuem o consumo de uma série de mercadorias. A recuperação dos serviços mostra como o maior setor da economia brasileira atua como um “colchão” amortecedor nas crises, por meio de suas atividades de baixa complexidade econômica que geram a maioria dos seus empregos e ocupações. A atividade econômica nacional, numa leitura Keynesiana da demanda agregada ainda preocupa, pois o Investimento, mesmo tendo se recuperado um pouco, ainda encontra-se muito baixo, impedindo uma robusta recuperação na pandemia. Este nível baixo de Investimento dialoga com a queda da atividade industrial dos bens de capital. Aliás, o aumento do contágio pela Covid sugere uma quarta onda de infecções capaz de impactar a economia brasileira.

A inflação também tem preocupado, pois tem se distanciado da meta padrão do Bacen e atingido valores recordes em mais de duas décadas em alguns meses. O antídoto tradicional, aplicado desde 1999 (aumento da Selic), parece estar surtindo menos efeitos, uma vez que a inflação brasileira tem outras causas além da pressão pelo lado da demanda. Há causas como a desvalorização da moeda nacional, problemas na expansão pelo lado da oferta e custos que se elevam pela baixa

produtividade da economia brasileira, entraves em determinadas cadeias globais de produção. Os combustíveis ajudaram a pressionar a inflação e nos fazem pensar sobre a atual política de preços da Petrobras que os atrelou ao dólar. Os alimentos subindo parecem um paradoxo para uma economia que é altamente competitiva nas exportações agrícolas, sugerindo que não exportamos os excedentes agrícolas e assim a oferta interna de alimentos cresce menos que a demanda. Este aparente paradoxo ajuda a explicar parcialmente o aumento da cesta básica no Brasil e nas regiões, atingindo 61% do salário mínimo. Cabe destacar que este mesmo salário mínimo não tem crescido na proporção do aumento desta cesta básica.

Outro paradoxo evidente: mesmo com um tímido crescimento em 2022, as receitas tributárias têm crescido (10,9%), baseadas num sistema tributário regressivo. Nada novo na composição dos gastos públicos federais, pois a previdência, reformada com o achatamento dos benefícios medianos e baixos, não produziu, até o momento (e é pouco provável que produza mesmo no longo prazo) a redução dos gastos previdenciários. Com Juros elevados a dívida interna também continua expressiva na composição dos gastos públicos federais. Nada novo também no front externo. As transações correntes continuam negativas puxadas pelos serviços típicos de uma economia de renda média, dependente e de baixa complexidade econômica. Mesmo com indicadores macroeconômicos tímidos, o mercado de capitais mostrou-se animado com alguns resultados positivos. Em suma, além da necessidade de políticas macro anticíclicas para combater os efeitos da pandemia e de uma possível quarta onda, há também a necessidade de políticas industriais, distributivas, estabilizadoras, educacionais e tecnológicas. Os velhos problemas estruturais precisam ser combatidos ao mesmo tempo que se aplicam políticas conjunturais.

**OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E SOCIAL - BOLETIM DE CONJUNTURA  
 ECONÔMICA DA USJT**

**COORDENAÇÃO DO BOLETIM:**

Prof. Miguel Huertas Neto e Prof. Gilberto Fernandes da Costa

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO:**

Prof. Vladimir Camillo Sipriano, Cláudio Rubens Silva Filho

**Alunos:**

Alice Chu Hua Su	Leonardo Rocha Mariano
Ana Beatriz Paraíso Bispo	Leonardo Santos Silva
Ana Carolina Gomes da Rocha	Luiz Fernando Cavalcante
Ana Carolina Oliveira dos Santos	Luiza Porto Alves
Ana Julia Burgos	Mara Lucinda Navas
André Marques Pinheiro	Marco Antonio Bispo Silva
Andressa dos Santos	Marcus Vinicius Marinho Silva
Arthur Massao Alves Costa	Maria Eliene da Silva
Beatriz do Nascimento Ribeiro	Mariana Gonçalves de Souza
Beatriz Martins Guedes	Marina Silva Nascif
Beatriz Paulino de Lima	Mateus Silva Araújo
Beatriz Solosano Cintra	Matheus de Jesus Sol
Bianca Pereira de Souza	Matheus Marques Silva Sales
Blenda Pellegrini Nascimento	Milena Ogata Shimakuro
Bruno Guilhermino de Oliveira	Millena Soares
Caio Sant'Ana Gomes	Murillo Silva Oliveira
Camili Vitoria Santos da Silva	Nathália Beatriz Santos de Melo
Carlos Henrique Gonçalves da Silva	Nathalia Caroline Andrade dos Santos
Cicília Oliveira Fernandes dos Santos	Nicolas Bueno
Cinthia Sales Lima	Nicole de Oliveira Capovila
Daiane Freire de Lira Rocha	Nicolly Veraldi Cabral de Oliveira
Eduardo Henrique Rocha de Moraes	Paloma Cristina Machado Leite
Eliel Alves Amorim	Pedro Henrique Rozati
Erik Ferreira Pinto	Pedro Joshua Santos
Felipe Alvarez Lopes	Pedro Micheletto Palhares
Felipe Molisini	Ranniely Paula França Pergentino
Felipe Sousa da Fonseca	Raphael Rodrigues
Fernanda Tavares	Renan Cajuk Vieira
Fernando Acosta Meggiolaro	Renan Santos de Barros
Fernando de Lima Lopes	Roberta Antunes Spelling
Gabriela Estevão Monay	Rodrigo Guimarães Loconte
Ghiovana Emily de Souza	Rodrigo Pires
Giovanna Aguilar Bonjardim	Sabrina Dela Libera Pacher
Guilherme Dutra Gonçalves	Salvador Augusto Pires
Guilherme Magalhães Argolo	Sophia Sales Selleguim
Gustavo Augusto de Andrade	Sthefany Furtado Ferreira
Gustavo Martins Figueira	Tâmara Araújo da Silva
Gustavo Soares Fernandes	Ted Jordão Duarte
Henrique Sousa Sena	Thais Oliveira da Fonseca
Igor Hiroshi Koshiba	Thalita Pereira Alves Costa
Isabella Conson Bertasso	Thatiane Vichiato Breda
Isabelle Lima Marques	Thayná Coussirat Pompeu Sullivan Ferreira
Jéssica de Oliveira Rodrigues	Thayná Santos da Costa
Jéssica de Sá Silva	Thiago Augusto Orsi
Joao Vitor Cardozo Soares Castilho	Thiago Brandão
John Lucas Leoncio Pereira	Thiago Henrique Fonseca Lemes
José Luis Barreiros	Victor Alves do Nascimento
José Vitor de Lima	Victor Linhares Laurindo
Joshua Santos	Vinicius Marques de Lima Santos
Julia Barbosa de Paulo	Vinicius Ribeiro Ranieri
Julia de Oliveira Costa	Vinicius Soares Burghi
Julia Xavier Lima	Vitor Leandro Gonçalves Carneiro
Juliana Nogueira Araujo	Vitor Oliveira Ribeiro
Kathellen Cruz Falcão Santos	Weslei Lopes Ribeiro
Kayque dos Santos	Yzabeli Fernandes